EXEMPLAR DE ASSINANTE

NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

R$ 2,00

Ano 5
1572
Natal-RN
Domingo
11 / Janeiro / 2015

4. RODA VIVA

SECA LEVA O GARGALHEIRAS, EM ACARI, A 2,63% DO SEU VOLUME TOTAL

FÁBIO CORTEZ / NJ

Luís Nuno, praticante da modalidade, destaca as condições de Natal para a prática do esporte

12 E 13. ESPORTES

KITESURF, VOANDO BAIXO EM PLENO MAR NA ORLA DE NATAL

7. CIDADES

ASSALTOS A ÔNIBUS DIMINUEM, MAS SE TORNAM MAIS VIOLENTOS

ARGEMIRO LIMA / NJ

Carlos Albero da Silva, 46, trabalhador traumatizado após ser baleado

2. ÚLTIMAS

ARGEMIRO LIMA / NJ

PRESIDENTE DISPENSA DIRETORES DO JUDICIÁRIO

Presidente do TJ, desembargador Cláudio Santos, dispensa todos os diretores do Tribunal e provoca revolta em sindicato de servidores. Amarn se reúne amanhã para avaliar o caso.

5. POLÍTICA

GEORGE CÂMARA, UM PETROLEIRO NO ESPORTE

Novo secretário estadual de Esporte apresenta seus planos para gerir a pasta, com poucos recursos e sem previsão de investimentos.

8. ECONOMIA

ARGEMIRO LIMA / NJ

OURO AINDA É O CAMPEÃO DE PENHOR NO ESTADO

Penhora do metal é garantia de dinheiro imediato. NOVO JORNAL vai à "rua do ouro", no Alecrim, e mostra o trabalho dos ourives.

O chargista Ivan Cabral encontra-se em férias

3. PRINCIPAL

ROBINSON QUER MAIS RECURSOS PARA A SAÚDE

/ EXECUTIVO / GOVERNADOR ROBINSON FARIA FAZ AVALIAÇÃO DOS PRIMEIROS DIAS DE SUA ADMINISTRAÇÃO, ANUNCIA IDA A BRASÍLIA PARA TENTAR ELEVAR REPASSES DO GOVERNO FEDERAL AO SUS NO RN; E SEGURANÇA TERÁ MAIS VIATURAS E CRIAÇÃO DA DIVISÃO DE HOMICÍDIOS

NEY DOUGLAS / NJ

9 E 10. ECONOMIA

AO NORTE, O NOVO PARAÍSO NO LITORAL

Litoral norte do estado se firma como opção para fugir do tumulto já existente ao sul; e consolida tendência dos condomínios horizontais, com mais espaço e comodidade, à beira-mar

Condomínio Palm Springs, exemplo de empreendimento: a 100 metros da praia e ampla área de lazer

Últimas

Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

TJ CORTA DIRETORES

/ CORTES / PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO NORTE DISPENSA TODOS OS DIRETORES DE SECRETARIA, PRINCIPAL CARGO ADMINISTRATIVO DO PODER JUDICIÁRIO

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

EDUARDO MAIA / NJ

Dispensa faz parte de pacote de medidas para corte de custos no TJ, anunciado pelo presidente Cláudio Santos

A PARTIR DA próxima semana todas as unidades jurisdicionais da Justiça Estadual não terão mais a figura do diretor de secretaria. Através da portaria 37/2015, publicada no Diário da Justiça Eletrônico (DJe), o desembargador-presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte (TJ-RN) Cláudio Santos dispensou todos os servidores que ocupavam as diretorias de secretaria.

Atualmente, o ocupante da diretoria de secretaria recebe R$ 5.878,38 como subsídio pelo cargo. Dentre todas as remunerações de pessoal do Poder Judiciário Estadual, segundo a portaria publicada no DJe, a que "apresenta valor uniforme e mais elevado" é a gratificação recebida pelos diretores de secretaria.

O valor ainda é turbinado, em alguns casos, pela Gratificação de Técnico de Nível Superior (GTNS), que acresce em 100% os vencimentos dos servidores efetivos. A GTNS, de acordo com o desembargador-presidente, será congelada.

De acordo com a portaria 37/2015, o magistrado responsável pelo comando da Unidade Jurisdicional será o responsável pela indicação, ao Gabinete da Presidência, do nome de um técnico judiciário ou auxiliar técnico para exercer temporariamente as atribuições do diretor de secretaria.

A medida faz parte do pacote de corte dos custos do Tribunal de Justiça com a folha de pessoal, que foi anunciado pelo presidente do órgão esta semana.

Segundo destaca o próprio documento que dispensou os diretores de secretaria, o ato faz parte do reenquadramento do Poder Judiciário potiguar na despesa com a folha salarial, decidida pelo Tribunal de Contas do Estado do RN (TCE-RN) a partir da Lei de Responsabilidade Fiscal.

A dispensa dos diretores de secretaria prosseguirá até que a gratificação seja readequada, a partir de projeto de lei que o TJ-RN enviará para a Assembleia Legislativa apreciar. Até lá, os técnicos judiciários ou auxiliares técnicos que exercerem temporariamente as funções poderão receber uma gratificação de Representação de Gabinete. O pagamento ficará a critério da presidência do Tribunal, a partir de estudo prévio do impacto financeiro.

De acordo com a juíza Hadja Rayanne, presidente da Associação dos Magistrados do RN (Amarn), as medidas do novo presidente do TJ-RN serão discutidas pela classe. "Os diretores são o coração da secretaria judiciária, uma peça extremamente importante para o funcionamento do Judiciário. Mas eu só quero emitir pronunciamento sobre a situação após a categoria reunir-se, na segunda-feira (12)", disse a magistrada.

A assembleia dos magistrados está marcada para amanhã à tarde, na sede da Amarn. Os diretores de secretaria são responsáveis, dentre outras coisas, em administrar e organizar as varas e juizados especiais; assessorar o Juiz, marcando e preparando a pauta das audiências; acompanhar a execução dos despachos e sentenças do Juiz e expedir ofícios.

Para o Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do RN (Sisjern), a dispensa dos diretores é um golpe sério no trabalho das unidades jurisdicionais.

"A dispensa é uma medida catastrófica. Não contribui para o serviço da Justiça. O presidente pode fazer isso, porque nomeia todos, mas não deveria o efeito", ressalta Bernardino Fonseca, presidente do Sisjern.

Ainda de acordo com o diretor sindical, o trabalho no Judiciário já nesta próxima segunda-feira deverá começar a ser prejudicado. "Os servidores vão chegar para trabalhar sem ninguém para coordenar. Quem vai fazer todos os direcionamentos, como é que vai ser? Se não corrigir essa situação imediatamente será um caos. O juiz comanda a unidade, mas se for passar para organizar a parte administrativa ele não julga", resumiu o presidente.

Os servidores do TJ-RN realizaram na manhã de ontem (10) uma assembleia no fórum Desembargador Seabra Fagundes para discutir os cortes anunciados pelo presidente Cláudio Santos, com a possibilidade de paralisação ou greve. "Não queremos prejudicar a população com nossas medidas. Provavelmente também iremos propor medidas judiciais contra os cortes", disse Bernardino. Até o fechamento dessa edição a assembleia não tinha sido concluída.

/ CONCURSO /

BANCO DO BRASIL ABRE VAGAS EM 15 ESTADOS

O BANCO DO Brasil abriu inscrições para concurso público para preenchimento de cadastro de reserva para o cargo de escriturário. Há vagas no Rio Grande do Norte e outros 14 estados - Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e Sergipe.

O salário inicial é de R$ 2.227,26 para uma jornada de 30 horas semanais. Podem concorrer aqueles com diploma de nível médio e idade mínima de 18 anos completos até a data da contratação.

Os empossados também têm direito a benefícios como participação nos lucros ou resultados, auxílio alimentação de R$ 572, vale-refeição de R$ 431,16, vale-transporte, Vale-Cultura de R$ 50, auxílio-creche, auxílio a filho com deficiência e previdência privada.

A primeira etapa do concurso ocorre em 15 de março e consiste em uma prova com 70 questões objetivas. A seleção ainda inclui uma prova de redação e exames médicos. Em cumprimento a projeto aprovado no Senado, 20% das vagas serão reservadas para candidatos que se declararem negros.

As inscrições podem ser feitas até 19 de janeiro somente pelo site da Fundação Cesgranrio (www.cesgranrio.org.br). A taxa é de R$ 40.

/ FRANÇA /

GOVERNO REFORÇA SEGURANÇA E CONVOCA MARCHA EM PARIS

Cazeneuve: medidas adotadas

O MINISTRO DO Interior da França, Bernard Cazeneuve, anunciou ontem que reforçará o atual dispositivo de proteção antiterrorista Vigipirate com meios adicionais para proteger instituições e espaços de culto ligados a muçulmanos.

Mais 320 militares foram destacados para essas funções, número que pode aumentar nas próximas horas.

A decisão foi tomada ao término da quinta reunião de crise do Executivo desde o atentado terrorista de quarta-feira (7) contra o jornal "Charlie Hebdo", que deixou 12 mortos e desencadeou o assassinato de uma policial na quinta-feira (8) e os dois sequestros de sexta (9), que acabaram com quatro reféns e os três sequestradores mortos.

Cazeneuve também falou sobre os preparativos para a manifestação convocada para hoje em Paris, para a qual são esperadas milhares de pessoas.

"Adotamos todas as medidas para que esta manifestação possa acontecer em um clima de recolhimento, respeito e segurança", disse o ministro.

O presidente da região da Île-de-France, zona que reúne Paris e suas cidades vizinhas, anunciou pelo Twitter que o acesso ao transporte público será gratuito no domingo, para facilitar a participação dos franceses na marcha.

O evento terá a presença de líderes europeus como a chanceler alemã, Angela Merkel, o primeiro-ministro britânico, David Cameron, e o presidente espanhol, Mariano Rajoy.

O primeiro-ministro turco, Ahmet Davutoglu, também confirmou presença.

Em um discurso, o primeiro-ministro francês, Manuel Valls, pediu que os franceses se mantenham alertas.

"Sempre há caminhos para os terroristas entrarem aqui [na França] e há muitas pessoas envolvidas com o jihadismo. Há também ameaças internas. Nunca devemos baixar nossa guarda e temos que ser realmente fortes onde os inimigos da liberdade estão presentes", disse Valls.

BUSCA

Até o início da tarde de ontem, Hayat Boummediene, 26, companheira de Amedy Coulibaly, continuava sendo procurada pelas forças de segurança francesas por um suposto envolvimento com o tiroteio de Montrouge, que deixou uma policial morta e outra pessoa ferida.

No dia seguinte, seu companheiro morreu após invadir um mercado kosher e manter reféns em Paris.

Em 2014, a jovem trocou mais de 500 ligações com Izzana Hamyd, mulher de Chérif Kouachi, um dos suspeitos do atentado ao jornal "Charlie Habdo", morto na sexta (9) depois de um longo cerco policial a uma gráfica onde ele e seu irmão, Said, se escondiam.

Izzana está detida desde a noite de quarta-feira.

Principal

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

DEZ DIAS DO NOVO GOVERNO

/ BALANÇO / GOVERNADOR AINDA NÃO SABE TAMANHO DAS DÍVIDAS, MAS JÁ COMEÇOU A NEGOCIAR COM FORNECEDORES E TERCEIRIZADOS; AMANHÃ, DEVE IR A BRASÍLIA PARA UMA REUNIÃO NO MINISTÉRIO DA SAÚDE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

ARGEMIRO LIMA / NJ

Governador Robinson Faria se reuniu com representantes dos agricultores da região do Seridó para discutir problemas com a obra da barragem de Oiticica

OS DEZ PRIMEIROS dias de gestão ainda não foram suficientes para o governador Robinson Faria identificar o tamanho das dívidas do estado, nem de onde vai conseguir dinheiro para tapar o rombo. Contudo, está conseguindo estabelecer o diálogo com fornecedores e atuando fortemente em duas áreas prioritárias: saúde e segurança. Nos próximos dias ele deve continuar seguindo a política de negociações, mas amanhã está prevista uma reunião com o Ministro da Saúde em Brasília.

Sobre suas impressões a respeito deste período inicial de governo, Robinson avalia que está executando uma gestão diferente das outras, a começar pelo cumprimento dos critérios para escolher sua equipe de secretários. "A população do Rio Grande do Norte já notou que existe uma nova administração em atos e na postura dos agentes públicos. O compromisso cumprido de indicar uma equipe técnica oferece respostas imediatas à população", disse.

O governador iniciou primeiro dia de trabalho com revista a Tropa da Polícia Militar, posse e reunião com seu secretariado no dia 2 de janeiro. A escolha dos auxiliares obedeceu a dois critérios: ter conhecimento técnico sobre a pasta a ser assumida e não ter envolvimento em processos administrativos que o comprometam dentro dos critérios da Lei da Ficha Limpa.

"Já determinei aos secretários total transparência dos atos e a mais absoluta observância aos preceitos legais. Um governo de diálogo e parceria com a sociedade para melhorar os índices econômicos e sociais do Rio Grande do Norte", declara.

Um dos diálogos que alcançou efeito imediato foi com as empresas terceirizadas que prestam serviços para a Secretaria Estadual de Saúde (Sesap). No dia 15 de dezembro, os servidores destas empresas decretaram greve e passaram a operar com apenas 30% do efetivo.

No primeiro dia após a posse, Robinson reuniu-se com representantes das empresas e dos servidores, juntamente com os secretários de Saúde e de Planejamento, e acordou que durante a semana pagaria parte da dívida de quatro meses deixada pelo governo Rosalba, além de um passivo do governo Iberê. O acordo fez com que os servidores retornassem ao trabalho.

A dívida com as duas principais empresas se aproxima dos R$ 19 milhões. Ontem, a Secretaria de Saúde recebeu a confirmação de que parte do dinheiro foi depositado como prometido e deve cair na conta das empresas amanhã. Foram direcionados, neste primeiro momento, R$ 1.8 milhão para a empresa JMT, que atua na Divisão de Nutrição e R$ 1.1 milhão para a Safe, que opera nas funções de higienização e transporte de macas (maqueiros).

Além disso, Robinson começou a visitar os hospitais regionais, começando por Mossoró, programando vistoria em todas as outras unidades da rede estadual. "Mas não é apenas visitar. É visitar e oferecer respostas. Isso já aconteceu com o conserto de equipamentos no Hospital Tarcísio Maia (em Mossoró) e retomada de serviços", ressaltou.

Na agenda de compromissos dos primeiros dias de governo, Robinson prestigiou a posse do novo presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Cláudio Santos, e participou da procissão de Santos Reis na última terça-feira, feriado municipal.

MOSSORÓ

Cinco depois de subir à rampa da Governadoria, no Centro Administrativo do Estado, Robinson Faria cumpriu agenda em Mossoró, onde pretende manter sua liderança por meio do prefeito Francisco Silveira Júnior. O próprio Silveira disse, no dia da posse do governador, que já havia projetos a serem executados a partir desta parceria, inclusive com vistas a fortalecer projetos políticos para 2016.

Na capital do Oeste, o governador visitou o Hospital Regional Tarcísio Maia, como parte do planejamento de redefinir o perfil dos hospitais regionais para fazer o mapeamento dentro da realidade de cada região. Robinson ainda visitou as instalações da empresa AeC, que faz serviço de Call Center em Mossoró, onde declarou que pretende atrair outras empresas do mesmo porte a partir de incentivos que estuda conceder.

Em Mossoró, ele reafirmou que vai convocar a Assembleia Legislativa em caráter extraordinário para analisar a regulamentação da forma como serão aplicados os recursos do empréstimo de R$ 850 milhões junto ao Banco do Brasil. Ele também disse que será enviada uma reforma administrativa para apreciação dos parlamentares, mas não disse quando fará essa convocação, prevista para este mês.

Ainda em Mossoró, ele reinaugurou com o prefeito Francisco Junior uma Base Integrada Cidadã (BIC) da Polícia Militar. A cidade já tinha outras três bases e a que foi reinaugura estava fechada. Estas BICs são parceria entre o Governo do Estado, que custeia as diárias operacionais aos policiais militares de folga, e a Prefeitura de Mossoró e são responsáveis por 30% das ações policiais na cidade.

RESPOSTA NA SAÚDE E SEGURANÇA

As duas áreas com maior repercussão dos primeiros dias de gestão foram a Saúde e a Segurança. Nesta última, Robinson tinha prometido dar uma resposta imediata a sociedade, a fim de transmitir sensação de segurança à população.

"Entendendo ser o maior anseio do cidadão, montamos uma operação permanente de polícia de proximidade, que é apenas a primeira ação de uma série de medidas para redução dos índices de criminalidade", explicou o governador. O plano emergencial anunciado conta com a implantação de um comitê permanente para a segurança pública do estado e a convocação de policiais militares cedidos a outras repartições. A meta do Estado é colocar 300 policiais nas ruas para atuação imediata.

Além disso, o plano prevê a aquisição de 50 viaturas ainda neste mês e a criação da Divisão de Homicídios nas próximas semanas. "Para isso, já estamos elaborando projetos e vendo convênios, como por exemplo com a Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça (Senasp); até meados desse mês já deveremos ter um incremento de mais 50 viaturas", adiantou a titular da pasta da Segurança, Kalina Leite.

EDUARDO MAIA / NJ

Ricardo Lagreca, secretário estadual de Saúde

NEY DOUGLAS / NJ

Kalina leite, secretária estadual de Segurança

Já na Saúde, além da negociação com terceirizadas e planos de reestruturar a rede, Robinson quer mais recursos para a área e está com uma reunião programada para amanhã com o ministro da Saúde Arthur Chioro. Na pauta, o subfinanciamento do SUS por parte do governo federal.

Esta negociação foi um dos desafios citados pelo ex-secretário de Saúde Luiz Roberto Fonseca para o novo governo. A Sesap diz que o governo federal contribui com apenas 4,6% dos recursos para a saúde, quando deveria destinar 10% do orçamento. Esse é o percentual mínimo que o Governo do Estado destina, enquanto que os municípios ultrapassam os 20%.

O secretário Ricardo Lagreca, que deve acompanhar o governador, diz que as ações na pasta ainda estão sendo planejadas, a partir do que está sendo apurado sobre a situação deixada pela gestão anterior. "Em curto prazo, trabalhar no aprofundamento daquelas questões que entendemos serem prioritárias e mais urgentes para a população. Sem dúvida, os conhecimentos que estamos absorvendo, nestes primeiros dias de gestão, serão qualificados e introduzidos nos processos de planejamento da nossa administração", disse Lagreca.

Na pasta do Turismo, o secretário Ruy Gaspar estabeleceu metas para a nova gestão. Uma das principais é resgatar as centenas de voos fretados nacionais e internacionais perdidos ao longo dos últimos anos.

"Negociaremos com as companhias aéreas e com as operadoras de turismo a redução do ICMS do querosene de aviação, tanto para voos comerciais quanto para voos charters, mas queremos contrapartida deles. Isto é: mais voos para nosso Estado", anunciou o secretário.

A redução do querosene de aviação e a continuidade das obras estruturantes também integram o leque de ações, além da divulgação e promoção do Rio Grande do Norte nos principais mercados emissores, principalmente São Paulo.

BUSCA DE SOLUÇÃO PARA OITICICA

Robinson Faria também buscou dar prosseguimento às providências para agilizar a execução da Barragem de Oiticica. Ele reuniu-se nesta primeira semana com os agricultores da região, a quem pediu que colaborassem e liberassem os serviços da barragem, enquanto ele levaria as reivindicações dos mesmos, que esperam a resolução dos processos de desapropriações, ao Tribunal de Justiça do estado.

"Essa é uma demanda proveniente de outra gestão e vamos cuidar para resolver da maneira mais rápida. Peço que permitam a continuidade na obra, pois é de extrema necessidade para fortalecer a estrutura hídrica do Estado que se encontra em situação difícil", declarou aos agricultores.

Ele já se reuniu com o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos e o juiz responsável pelos processos de indenização, Cleofas Coelho. Dentre os entendimentos foi proposta a criação de um grande edital para reunir todos os pré-processos que, por sua vez, guardam especificidades e têm de ser analisados caso a caso.

Opinião

Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

▶ rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

GARGALHEIRAS

O açude Marechal Dutra, mais conhecido como Gargalheiras, chegou aos 2,63% do seu volume total. Um verdadeiro desastre para quem conhece a história e o que representa o reservatório. Se continuar assim, o volume morto em breve estará consolidado. A medição é do dia 8 de janeiro recente.

SECA

A situação também não é muito boa para o Itans, que chegou aos 9,27% do seu volume total. Já o Passagem das Traíras, em São José do Seridó, está com apenas 1,88 %. E a barragem Engenheiro Armando Ribeiro Gonçalves, em Assu, maior reservatório do Estado, chegou aos 31,8% de seu volume total.

ARENA

Deu no Estadão e no Estado de Minas, em reportagens sobre a redução de gastos pelos novos governadores: "No Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD) afirmou que vai analisar todos os contratos assinados pela antecessora, Rosalba Ciarlini (DEM). Ele não especificou metas, mas procurou acalmar os fornecedores. "Não daremos calote." A revisão de pagamentos vai atingir até a parcela mensal de R$ 10 milhões à construtora OAS pela Arena das Dunas, usada na Copa de 2014."

GRÃOS

O país deve produzir, na safra 2014/2015, 202,18 milhões de toneladas de grãos. O número representa aumento de 4,5% com relação à última safra. A previsão também cresceu em relação à estimativa anterior, que era 201,55 milhões de toneladas. Com relação à área plantada, houve aumento de 1,3% (de 56,98 milhões para 57,8 milhões de hectares). Informações são da Conab.

LIMPEZA

Homologada a licitação da limpeza pública em Natal. Sagraram-se vencedoras as empresas construtora Marquise s/a (para os lotes 01 e 03) e Vital Engenharia Ambiental s/a (para o lote 02), as quais apresentaram as propostas mais vantajosas, no valor total de R$ 351.524.199,78. Destaque feito no Diário Oficial do Município: "o valor alcançado foi uma economia de R$ 9.714.362,82, em relação ao valor originalmente estimado."

JUDICIÁRIO EM CRISE

Por anos e anos o Judiciário potiguar foi notícia nos jornais por um motivo que indignava e trazia problemas a muitos: a concessão de gratificações a servidores. A principal delas, a mais contestada (Gratificação Ténica de Nível Superior) é responsável simplesmente pela duplicação dos salários dos servidores que a alcançam. Se fosse uma gratificação dada a um ou a dois funcionários, ninguém diria nada. mas essa gratificação foi estendida a praticamente todos os servidores que têm nível superiro, e não só no Judiciário (verdade seja dita).

Ocorre que, em larga escala, uma gratificação como essa (somada a outras) sabota qualquer planejamento orçamentário de qualquert Estado brasileiro. É como um reservatório de água com vazamentos: por menores que sejam, juntos, provocarão a seca total ou o aumento desproporcional da conta de água.

Agora, o Judiciário potiguar vai ás manchetes por outro motivo: corte de despesas. O novo presidente do Poder, desembargador Cláudio Santos, não pode cortar as gratificações conquistadas na Justiça. Mas outras, ele não poupou. Assim como não poupará duas centenas de cargos comissionados e ainda dispensou todos os diretores de varas. A alegação oficial é que o Tribunal precisa se adaptar ao que dita a Lei de Responsabilidade Fiscal, algo que está sendo cobrado pelo Tribunal de Contas do Estado, com prazo para demonstrar resultados. Esse é um lado, o da presidência.

Do outro lado do campo, outros dois times. O primeiro composto pelos servidores, que vendo esse "carinho" sendo dado dentro de seus bolsos, não estão nada satisfeitos. Há ameaça de paralisação e até mesmo de greve, além de intenção de preservar por meio judicial os ganhos existentes que estão ameaçados. O outro grupo que demonstra preocupação é a Associação de Magistrados, que vai se reunir segunda-feira para discutir o assunto. Há um detalhes que não pode deixar de ser considerado nessa discussão: um aumento salarial engatado para juízes e desembargadores, por conta do reajuste autorizado para os ministros do STF.

Tudo o que foi dito até agora, diz respeito ao Judiciário. Até o mais cego analista já viu que isso não terminará agora e que essa briga interna deve render. Muito. Ótimo: um poder importante como o Judiciário também tem de passar por testes desse tipo para se aperfeiçoar. Da parte do público, da porta para fora, apenas é importante registrar que por mais que essa disputa renda, o Judiciário - e isso é responsabilidade dos servidores e da Presidência - não pode se dar ao luxo de envolver a população nessa questão e prejudicá-la. Porque, independente de para qual bolso está indo, o dinheiro público não vai parar de sair do bolso da população, grupo muito maior que não pode prescindir de um Judiciário eficiente e justo, por dentro e por fora. *(Everton Dantas)*

"Se fosse uma empresa privada eu poderia dizer que o Poder Judiciário está quebrado"

DO PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA, DESEMBARGADOR CLÁUDIO SANTOS, SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO JUDICIÁRIO POTIGUAR

MÉDICOS

Na próxima terça-feira (13), às 19h, o Sindicato dos Médicos do RN e os presidentes da Sociedade de Pediatria do RN, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do RN, Sindicato dos Hospitais, e das cooperativas médicas Coopanest e Coopmed vão se reunir por uma questão urgente: a crise na oferta dos serviços de ginecologia, obstetrícia e pediatria.

ALERTA

Na semana que passou, o Pronto-Socorro Infantil Papi chegou a divulgar um comunicado oficial informando a ausência de plantonistas no primeiro final de semana de 2015 por dificuldades de compor a escala, na área pediátrica.

PESQUISA

O Banco do Nordeste (BNB) lançou dois editais para fomentar projetos de pesquisa nas áreas de saúde humana e desenvolvimento da cultura de grãos. Ao todo, os editais somam R$ 10 milhões, recursos oriundos do Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECI).

TURISMO

O novo secretário estadual, Ruy Gaspar, quer elevar a participação do Turismo na economia do RN. Entre suas metas está elevar a ocupação hoteleira media para 60%, o que representará mais R$ 360 milhões aos cofres do estado.Hoje a ocupação média está nos 50%, o que rende (aproximadamente) à economia do Estado R$ 1,8 bilhão por ano.

REINADO

Estão abertas as inscrições para o Rei Momo, Rainha, Corneteiro e do Figurinista/Aderecista do Rei/Rainha 2015, até o dia 20 de janeiro na sede da Fundação Cultural Capitania das Artes (Funcarte). Depois de inscritos, os candidatos e candidatas a Re e Rainha deverão comparecer à Funcarte no dia 23 de janeiro, às 10h, para pesagem e medição. Os candidatos a Corneteiro devem comparecer a Funcarte no dia 23 de janeiro de 2015, às 10h para apresentação e breve desempenho musical com instrumento. As inscrições podem ser feitas por pessoa física na sede da Funcarte.

CONTAS

O Tribunal de Contas do Estado publicou decisão que dá 60 dias, para o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte apresentar um plano para incorporação das despesas com pessoal e adequar tudo ao que pede a Lei de Responsabilidade Fiscal. O prazo determinado pelo Pleno começa a contar a partir da intimação do gestor do TJRN.

REFORMA

O blog do Planalto é quem diz: O governo federal beneficiou 32.019 famílias ao longo do ano passado com 145 projetos de assentamentos criados, distribuídos em 415.436 hectares. No período 2011-2014, o governo federal incorporou à reforma agrária uma área de aproximadamente 2,9 milhões de hectares.

ZUM ZUM ZUM

▶ Até o dia 31 de janeiro a Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte realiza a campanha de arrecadação da Contribuição Sindical Patronal 2015.

▶ Permanecem perdidos no tempo, vivendo em 2014: o viaduto do Baldo, a cratera em Mãe Luíza, o Palácio dos Esportes e o Mercado das Rocas.

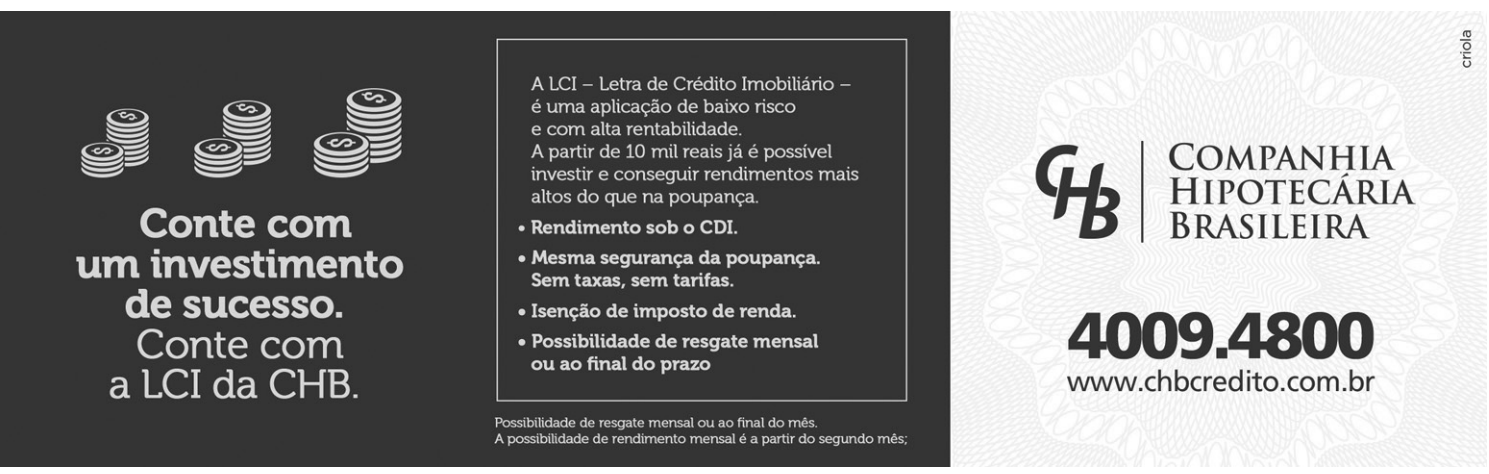
▶ A partir de segunda-feira, o Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na internet ganhará novo layout e novas funcionalidades.

▶ Duas cidades terão eleições dia 18 de janeiro para escolher seus novos prefeitos: Cambira (PR) e Santa Maria do Pará (PA).

▶ O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi responsável por financiamentos de mais de R$ 106 bilhões para o Minha Casa, Minha Vida (MCMV) desde 2009. Esse montante viabilizou a construção de 1,5 milhão de unidades em todo o Brasil desde o início do programa habitacional.

▶ Adiadas até 27 de fevereiro as inscrições para o prêmio BNB de Jornalismo, edição 2014.

▶ Na internet, o Observatório da Imprensa relembra o período mais sombrio da história da República pela ótica da mídia: uma das protagonistas do golpe, logo convertida em vítima do regime de exceção. A série mostra porque grande parte da imprensa conspirou para a queda do presidente João Goulart e apoiou a tomada do poder.



Editorial

O exemplo do TJ

Boa parte do governo Rosalba Ciarlini – e em determinada medida as gestões anteriores, a de Iberê Ferreira de Souza e as de Wilma de Faria – foi ocupada com a discussão em torno da necessidade de redução dos gastos, providência que os governadores queriam compartilhadas com os demais poderes, sob pena de faltarem recursos para investimentos e, pior, os gestores violarem a Lei de Responsabilidade Fiscal e se tornarem inelegíveis.

Não foram poucas as reuniões em que se apontou a necessidade de cortar na própria carne, reduzindo gastos.

No governo Rosalba, os alertas foram inúmeros, chegando ao ponto extremo de o estado reduzir o repasse aos demais poderes, o que gerou, além de reclamações, ações judiciais.

De lá prá cá, as informações que se têm é que os orçamentos de todos os poderes e mais de órgãos como o Ministério Público e Tribunal de Contas continuam altos, comprometendo o bom funcionamento de quem desembolsa os recursos para mantê-los.

Agora mesmo, no apagar das luzes da administração Rosalba, o tema orçamento e gastos públicos prevaleceu na maior parte do tempo como rotineiro nos encontros das equipes de transição.

Na sexta-feira passada, o novo presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Cláudio Santos, reuniu os jornalistas para anunciar, de fato, as primeiras medidas de contenção de despesas. O judiciário é um dos poderes que mais recebem críticas em razão do orçamento com que trabalha, considerado altíssimo.

O anúncio foi feito de fato porque uma semana antes, em seu discurso de posse, ele já dera recado duríssimo aos colegas, em cerimônia que lotou o Teatro Riachuelo e reuniu representantes de todos os demais poderes.

Já naquela ocasião, o desembargador apontara a necessidade de fazer cortes drásticos. Foi um momento raro em que o chefe de um poder tratou abertamente de um assunto que, por razões corporativistas, não costumava ser tratado em público.

Ao afirmar taxativamente, durante a entrevista coletiva com os jornalistas na sexta-feira passada, que se fosse uma empresa privada, o Tribunal de Justiça do RN estaria quebrado, daí a necessidade de tomar medidas urgentes, o chefe do judiciário pode ter contribuído para a adoção de uma nova prática entre o comando dos poderes no estado: a de expor a realidade e reconhecer publicamente os excessos. Melhor do que tudo isso, anunciar a disposição de consertar.

Tanto quanto se espera que o Tribunal de Justiça faça os ajustes de que tratou o desembargador, se aguarda que a coragem dele em tratar abertamente dos excessos e agir contamine aqueles que permanecessem encastelados numa realidade nababesca completamente diferente da maioria dos potiguares.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ▶ carlosmagno@novojornal.jor.br

Lágrima no Charlie

Apesar de tudo o que se publicou ou transmitiu a respeito do ataque terrorista contra o jornal de humor francês – e não foi pouco – prevalece a todo o tempo, tanto quanto a comoção pela maneira covarde e trágica através da qual resolveram acabar com a vida daqueles artistas, a sensação de que a civilização retrocedeu.

Parece que o ser humano, embora se gabe de ter evoluído a ponto de ter ido à Lua e agora esteja rondando Marte, continua agindo como nos tempos brutos das cavernas. E não é metáfora para dizer que os terroristas islâmicos que amedrontam o mundo costumam se esconder e agir em cavernas inacessíveis escondidas em desertos místicos (e míticos) do Oriente Médio.

A selvageria que se tem visto, em nome da religião e da luta política pelo comando de regiões há séculos dominada por conflitos étnicos e religiosos, não encontra limites.

Uma das melhores análises acerca do que ocorreu no Charlie Hebdo foi a que chamou o ataque ao jornal de 11 de setembro da imprensa. Por mais que se leia a respeito do crime e dos seus desdobramentos igualmente trágicos, continuam impensável que em pleno século 21 alguém possa entrar numa redação de jornal – ou que fosse de qualquer empresa ou de qualquer casa de família – e disparasse rajadas de metralhadora contra inofensivos velhinhos que se reuniam na preparação da pauta do jornal. Pior: com o nome de cada uma das vítimas sendo chamado, num tipo macabro de corredor da morte. Velhinho porque entre eles havia gente com mais de 70 e até com mais de 80 anos, consagrados pelo trabalho de décadas com a arte do humor e da charge.

Imaginar que tudo possa acabar por causa do extremismo louco posto a serviço da religião espanta porque remete a todos para um tempo que vai longe, talvez lá pela Idade Média, quando se queimava em praça pública aqueles que reagiam contra a ordem, inclusive religiosa.

Antes do Charlie Hebdo, fanáticos gravaram e espalharam para o mundo vídeos em que decapitavam jornalistas, noutro momento revelador do fracasso da civilização.

Por volta dos anos 20 do século passado, uma mulher da sociedade carioca considerou que sua vida e sua intimidade foram expostos de forma inconveniente no jornal de Mario Rodrigues, A Crítica. Ela foi à redação do jornal e procurou o dono, Mario. Não o encontrou, foi até o filho dele, Roberto, o único na Redação. Tirou uma arma da bolsa e matou-o com um tiro no peito. A cena marcaria para sempre a vida do irmão de Roberto, Nelson Rodrigues. O pai, Mario, morreria pouco depois, dizem que de desgosto.

Fala-se da Idade Média e das primeiras décadas do século passado, mas o episódio grotesco do Charlie Hebdo, recente, permanece como imagem associado aos homens mais selvagens e primitivos dos primeiros tempos. Uma tristeza.

Política

Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

CORDA NO PESCOÇO

/ SECRETARIADO / GEORGE CÂMARA TEM A MISSÃO DE GERIR A PASTA DE ESPORTES DO ESTADO COM BAIXO ORÇAMENTO E SEM PREVISÃO DE INVESTIMENTOS PARA 2015

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

O VEREADOR LICENCIADO George Câmara (PCdoB) foi o nome escolhido pelo governador Robinson Faria para assumir o comando da Secretaria de Estado do Esporte e do Lazer (SEEL) durante seu mandato, iniciado em 1º de janeiro. Com um orçamento baixíssimo e com a previsão de não poder investir nenhum centavo no esporte em 2015, George diz não ter uma "receita" de bola para driblar o cenário adverso que vem encontrando na pasta.

"Eu tenho uma visão do esporte como fator de inclusão social. O esporte tem um grande potencial de desenvolvimento da plenitude do ser humano, do espírito coletivo. Quando competimos, estamos vivenciando a competição e a solidariedade ao mesmo tempo. É um paralelo com a vida", diz o novo secretário, apoiador da campanha de Robinson Faria ao governo.

"Quando nós apoiamos a candidatura de Robinson, não fugimos do desafio de enfrentar as responsabilidades do dia seguinte. Então não foi uma questão de buscar emprego para quem estava desempregado no partido, e sim assumir as responsabilidades que o povo nos confiou, e nós fomos chamados a assumir essa responsabilidade", ressalta.

"Apaixonado por todos os esportes", o novo titular da pasta no Rio Grande do Norte sempre foi atleta amador por opção, tendo o futebol como esporte preferido. Na juventude, chegou a jogar em alguns times de futebol amador do interior do estado, como o Botafogo de Parazinho e o Treze de João Câmara. Abecedista incurável e frequentador assíduo de sua cadeira cativa no estádio Frasqueirão, George ressalta a importância do esporte na sociedade, principalmente o amador. "Vejo o esporte como um fator fundamental para a promoção humana e o desenvolvimento do cidadão", comenta.

Porém, em 2015, o prognóstico não é muito animador para o cenário estadual. A previsão é de que o Estado não tenha um centavo sequer para investimentos. No Orçamento Geral do Estado (OGE) para este ano, proposto pela antiga gestão, a verba destinada à secretaria de Esporte será de cerca de R$ 3,5 milhões. O montante dá apenas para pagar os salários dos servidores e custear as despesas operacionais da pasta.

Assim como os demais secretários empossados no dia 2 de janeiro, George Câmara recebeu de Robinson Faria um prazo de 60 dias para fazer um diagnóstico preciso da situação da secretaria. "Uma coisa é recebermos um relatório de quem está saindo, outra coisa é recebermos um relatório de quem está chegando", argumenta.

Apesar de enxergar um grande potencial para se trabalhar o esporte do estado, o novo secretário é enfático: "Não tem receita de bolo. Teremos que tirar leite de pedra. As parcerias com os municípios e principalmente com a União e os setores privados são fundamentais", diz.

Defensor do conceito de política de Estado, onde se pensa em trabalhar visando uma continuidade de ações independente do governante em questão, George acredita que, de um modo geral, as administrações públicas não usam todo o potencial das políticas voltadas para o esporte.

"O esporte e a cultura têm uma transversalidade tão importante que podem influenciar na segurança pública, nos índices de violência, no combate a dependência química, na educação", pontua.

> "O ESPORTE E A CULTURA TÊM UMA TRANSVERSALIDADE TÃO IMPORTANTE QUE PODEM INFLUENCIAR NA SEGURANÇA PÚBLICA, NOS ÍNDICES DE VIOLÊNCIA, NA EDUCAÇÃO"

CONTRATO COM A ARENA É 'DANOSO AO ESTADO'

> "VEJO O ESPORTE COMO UM FATOR FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO HUMANA E O DESENVOLVIMENTO DO CIDADÃO"
>
> **George Câmara**
> Secretário de Esportes

Construída para a Copa do Mundo, a Arena das Dunas, apesar de embelezar a paisagem da capital potiguar, significa atualmente para o Estado uma despesa no valor de quase R$ 11 milhões de reais por mês, montante referente às parcelas do financiamento de 20 anos feito pela União com a OAS, empresa responsável pela construção do estádio, junto ao BNDES. Os pagamentos oriundos deste acordo vinham dando dor de cabeça para a gestão anterior e prometem ser mais um dos grandes desafios da nova gestão.

Apesar de preferir não falar sobre erro de gestão, George considera que o modelo de contrato atual, firmado ainda na gestão de Rosalba Ciarlini, é "danoso ao Estado", deixando o orçamento com "a corda no pescoço".

Segundo ele, o atual acordo priva o poder público de exercer o seu papel de forma satisfatória, na medida em que compromete o seu suporte financeiro, que seria destinado para tratar das políticas publicas.

De acordo com George, esta não é uma questão somente relacionada ao esporte, e deve ser tratada principalmente pelo planejamento estratégico geral do Estado, pois envolve outros setores.

Questionado sobre uma possível renegociação das parcelas do contrato, o secretário afirmou não se sentir à vontade para falar sobre o assunto, visto que, para haver um questionamento acerca dos valores, alguns requisitos deverão ser apresentados, a fim de provar a incompatibilidade do tratado para uma das partes.

"Se vai ter ou não uma renegociação ainda não se sabe, pois primeiramente deve haver uma apreciação jurídica para que vejamos, pelas cláusulas contratuais, qual é o grau de comprometimento do Estado, e principalmente se há uma margem de manobra para renegociar essa questão", disse.

A verdade é que ao quitar todas as parcelas, o estádio que foi orçado em R$ 423 milhões, irá custar, no geral, aproximadamente R$1,4 bilhão aos cofres públicos - valor que daria para construir três arenas exatamente iguais.

George lamenta a situação, mas destaca que o projeto original trazia, além da praça esportiva, todas as repartições do município e do estado, além de uma área comercial, e que só não pôde ser realizado graças ao local onde se encontra a Arena.

"Após um estudo, foram vistas determinadas limitações para que isso fosse feito, pois o que era um local de passagem se tornaria um local de destino, tumultuando a região. E dessa forma o setor privado não se interessou em participar dessa incógnita. Isso remodelou o modelo do projeto e fez o poder público assumir esse compromisso da forma como assumiu".

BOLSA ATLETA É PRIORIDADE

Com uma previsão pessimista em relação ao orçamento da pasta, George Câmara admite ainda não saber quais serão as prioridades da Secretaria de Esporte em 2015.

Diz ainda que não houve um aprofundamento das propostas durante a campanha, principalmente pela escassez de tempo. "Quando elaboramos as propostas de governo, nós fizemos um documento mínimo para que se fosse registrado em cartório", conta.

Entre as propostas idealizadas durante a campanha, existe a ideia de instituir o programa Bolsa Atleta, construir escolas esportivas e implantar o projeto "Praça da Juventude" em parceria com o Governo Federal.

O Bolsa Atleta, de autoria da Deputada Estadual Márcia Maia (PSB), já foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte e só espera a sanção de Robinson Faria para entrar em vigor.

O projeto foi destacado pelo secretário, que o considera fundamental não só para o desenvolvimento do jovem como esportista, tendo o mesmo a possibilidade de se tornar um atleta profissional, mas também como ser humano e cidadão pertencente a sociedade.

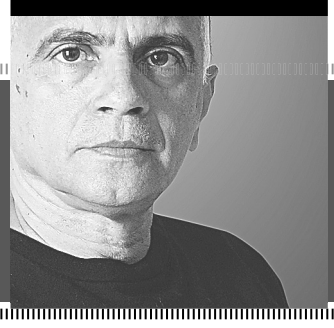
"O Bolsa Atleta permite ter essa visão mais abrangente, porque por trás daquele jovem que esta praticando esporte, tem toda uma situação familiar, escolar e pessoal", disse.

Otimista, George acredita que, mesmo diante das previsões, vai conseguir fazer uma boa gestão, muito em virtude da vontade dos novos gestores em alavancar o crescimento do Rio Grande do Norte – sem deixar de passar por áreas que muitas vezes não são consideradas prioridade, como o esporte.

"Em tudo na vida existem os desafios e os sonhos. O governador, quando pensou nessas ideias, sonhou com os pés no chão, vendo aonde quer chegar. A construção disso é uma caminhada, e como toda caminha existem as dificuldades, e nós iremos enfrentá-las", acredita.

Jornal de

FRANKLIN JORGE
Jornalista ▶ franklin_jorge@rocketmail.com



Franklin Jorge escreve nesta coluna aos domingos

www.osantooficio.com

Quinco [Joaquim de Souza Cavalcanti]*

Quando nasceu, no sítio Oliveira, a cidade era ainda a Vila de Luis Gomes. Porém, não creia muito nos fatos. A cidade é a vila evoluída ou dotada de luz elétrica e telefone que eventualmente faz interurbanos via telefonista... Hoje, acrescente-se a televisão que se vê em toda parte. O tempo também passa na serra.

Minha infância foi trabalhando na agricultura, como a de outros meninos daqui. Naquela época o trabalho não era malvisto e revestia-se duma certa solenidade. Além disso, estudei o pouco que era possível estudar. Eu me lembro que vinha do sítio Oliveira para a cidade com um livrinho debaixo do braço, para freqüentar a aula pública de Gentil Fernandes, o primeiro professor diplomado que veio para cá em 1909. Essa igreja não havia sido ainda construída. Havia aqui somente uma capela. O comercio era bem pouco e a bem da verdade não existia ricos entre nós.

Em 1910 tivemos aqui um grande incêndio que destruiu tudo no espaço de uma légua do município. Foi uma tragédia que ficou na memória do povo. Por muito tempo ficamos isolados, praticamente sem comunicação, por causa das distancias que se mediam em dias e dias de viagem sobre lombos de animais ou a pé. A princípio Luis Gomes tinha muita terra, mas foi perdendo território graças à ganância dos políticos que lotearam o município no correr do tempo. Em 1932, desmembraram José da Penha daqui e a área do município encolheu. Até então chamávamos José da Penha de "a Mata", por que, como o nome indica, ainda havia uma mata rala por aqui... No momento, estão tirando mais um pedaço de Luis Gomes para a criação do município de Major Sales. Ganância, mais ganância dos nossos políticos que nunca se fartam e querem ser donos de tudo e, por isso, ficam inventando novos municípios para ter recurso para manter seus puxa-sacos e correligionários.

Meu pai, Galdino de Souza Cavalcanti, nascido em 1873 [morreu aos oitenta e nove anos] contava que em priscas eras houve um surto de cólera em Luis Gomes. Foi no século passado, aí por volta de 1870. Foi uma das piores coisas que nos aconteceu, além da política, que é recorrente. As autoridades da época tiveram que isolar parte do cemitério, para evitar o contágio. Hoje, a maioria daqui ignora esse fato. Ninguém mais dirige a atenção para a história. Ninguém mais aprende com o erro.

A cidade tem uma história que começa com o próprio Luis Gomes, oficial aposentado que numa seca braba saiu do Caicó acompanhado de um escravo chamado Jacó. A serra não era habitada e ele veio para conhecê-la e ver se a terra tinha recurso suficiente para a criação e a agricultura. La embaixo, no pé da serra, deixaram os animais e subiram até a chã, abrindo varadouros no meio da mata. Ouvindo as onças zurrar... Aqui, Luis Gomes ficou satisfeito porque descobriu muito pasto e água corrente. Eles ouviram as marrecas cantando e souberam logo que havia água farta por aqui. A princípio, a serra era patrimônio de Bom Jesus; depois, ficou sendo conhecida como a "serra de Luis Gomes"... Papai tinha uma escritura com a antiga denominação de Bom Jesus.

O primeiro chefe político daqui foi o padre Belarmino Cavalcante, homem cheio de estripulias e astúcias que assombrou os paroquianos. Morava num sitio, aqui perto, e mantinha várias mulheres. Era um verdadeiro harém. Teve caso ao mesmo tempo com quatro moças que eram irmãs entre si e dava conta de todas. Era um cara acavalado. Foi substituído, a bem da moralidade, por um outro padre que seguiu pelo mesmo caminho da luxúria. Luiz Gomes, não sei se decorre da peculiaridade de ser um uma serra, é um lugar que vira a cabeça dos padres. O exemplo dos pastores, da maioria dos pastores, não orna essa paróquia...

Como todo lugar muito velho e isolado, Luis Gomes é uma cidade rica de acontecimentos e de tipos curiosos. Por exemplo, cheguei a conhecer um negro, José Martins, que vivia por aqui e lutara na Guerra do Brasil contra o Paraguai. Ele era fã do Conde D´Eu e me dizia ele que foi o marido da Princesa Isabel foi o homem mais valente que conheceu. Ele me contou que na guerra as atrocidades se tornam corriqueiras a ponto de despertar somente a indiferença. Muita gente daqui foi levada contra a vontade para lutar na Guerra do Paraguai. Foi um tempo difícil para muitos. Por isso, muitos meninos de apenas dez anos se casavam, para fugirem à convocação imperial.

Por causa das histórias desse negro, ao casar-me com Alaíde Juvenal da Silva, de vinte e oito anos, batizei nossos dois filhos com os nomes de Conde D´Eu e Tancredo de Orleans Cavalcante. Meu primeiro casamento data de 1921. Minha primeira mulher, Maria do Carmo Souza, de apelido Nazinha, morreu em 1975 aos 76 anos. Desse casamento tivemos três filhos e vários netos. Em seguida casei-me com Alaíde.

Nunca tive férias nem parei de trabalhar. Nunca conheci a indolência. Hoje, aos noventa e quatro anos, continuo trabalhando na roça, todos os dias, faça chuva ou faça sol. Este ano, por exemplo, não esperei que o inverno pegasse e plantei, sozinho, duas tarefas – que equivale a um hectare - de mandioca, feijão, bananeira, milho e jerimum. O milho que plantei já está prestes a ser colhido. Vou comer milho quando a maioria dos nossos agricultores começam a plantar... Trabalho todos os dias, até no domingo, desde 1915, quando também contraí o hábito e o costume de tomar, inevitavelmente, ainda em estado de jejum, uma pinguinha de alambique para ativar os sentidos e afastar qualquer amavio da velhice. Tomo essa pinguinha ao levantar, e me sinto bem. Me sinto revigorado. Pronto para as labutas do dia.

Meu pai, Galdino de Souza Cavalcante, bebia de oito em oito dias quando vinha à rua fazer compras e tratar de negócios. Era só um estimulo; não bebia para embriagar-se, como é costume atualmente. Qualquer aguardente, tomada com moderação, é remédio. Naquele tempo os costumes eram mais morigerados. Não havia exagero em nada. Eu me lembro que a gente quebrava o jejum com uma xícara grande de café preto e só íamos almoçar ao meio dia. Hoje as pessoas comem a qualquer hora e sem comedimento. A carne então era farta. Açúcar era remédio e o arroz era servido às visitas de cerimônias ou em dias de festas, como nos casamentos.

Minha experiência recomenda que é preciso observar e seguir os ditames da natureza. Quando relampeia em noite de festa [Natal] é sinal de bom inverno. Se o dia primeiro do ano é limpo e ventoso, outro bom sinal para o homem que lida com a terra e dela extrai o sustento dos seus. Eu e os mais velhos sempre prestamos atenção aos sinais enviados pela natureza. O vento rasteiro que ajunta cisco nos aceiros, outro bom sinal de fartura. Não vamos falar de maus presságios...

O dia de Santa Luzia, 13 de dezembro, é ótimo para plantar sementes – mesmo no seco. Não precisa chover para plantar no dia de Santa Luzia. Foi o que eu fiz o ano passado, de modo que na semana santa já estava comendo feijão, pamonha e milho cozinhado. Fui o primeiro a colher este ano. Obrei bem, plantando cedo. Não esperei que o inverno pegasse e fui agraciado por minha diligência... Deus gosta de quem madruga.

Estou nessa idade e o vicio efetivo que tenho é a dança. O povo daqui gosta de dançar. Já foi a Taioba ou ao Formigão? A dança é um prazer barato. Qualquer pé rapado que tenha os movimentos das pernas pode desfrutar da dança. Até os índios tem as suas danças. Quem dança, goza de boa saúde. É um tratamento que está ao alcance de todos, jovens e velhos, pois não há idade para dançar... Eu desconfio muito de quem não sabe dançar. O uso da dança devia tornar-se obrigatório. Quem dança, raramente é capaz de fazer o mal ao próximo. Além da dança, coisa boa é conversar. Como fazemos agora.

Aqui as pessoas sempre tiveram o costume de se reunir nas calçadas para conversar e botar os fatos em dia. É um modo sadio que a gente tem de esquecer as mazelas da vida, como a carestia que acaba com a tranqüilidade do pai de família zeloso dos seus. Tudo sobe. Tudo é motivo de aflição para o homem que pensa nos fatos da vida. O dinheiro, como a mulher, perde o valor. Hoje, com a carestia e a licença dos costumes, as mulheres ficaram baratíssimas. São muitas para apenas um homem...

Quinco já foi adjunto de promotor, nomeado pelo governador Rafael Fernandes; primeiro prefeito constitucional de Luis Gomes, eleito pelo voto, e vereador. Tem uma filharada. É um patriarca amável, Joaquim de Souza Cavalcanti, Quinco, o que me recebe em sua casa.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve nesta coluna aos domingos

O patriotismo edificante

Dizia Samuel Johnson, se não me trai a Memória, que "o patriotismo é o último refúgio dos canalhas". A leitura que faço desse desabafo tem a ver com a desculpa do "patriotismo" para sustentar tiranias ou perseguir desafetos.

A História é pródiga nesse comportamento. Os "patriotismos" de Stalin, Hitler, Salazar, Franco, Pinochet, Videla, Castelo Branco, Costa e Silva, Garrastazu, Geisel. É vastíssima a patota dos "patriotas".

E todos os seus adversários não são inimigos seus. São "inimigos do povo e traidores da pátria".

Lembro-me de um capitão, nos tempos do serviço militar, que dizia nas "aulas de instrução": "Esses que nasceram aqui, mas são maus brasileiros". E eu ficava muito contente porque era confessadamente um "mau brasileiro".

E vez ou outra eu discutia com esse capitão e outros superiores, nessas aulas de instrução. E aqui faço justiça, eles me tratavam bem. Não eram politiqueiros fardados. Eram apenas militares profissionais, convencidos de que a pátria precisava selecionar os seus filhos.

Rilke Santos, que serviu na mesma Bateria, já contou isso em várias outras oportunidades. Ao dizer: "Aquele recruta magrelo e amarelo discutia com os oficiais e nós nos divertíamos".

Naquele momento da vida nacional o patriotismo era reivindicado como propriedade de cada lado.

E o pior é que no núcleo dos insatisfeitos com a Ditadura, fogava-se no monturo uma fumaça de ranços pessoais, invejas inconfessáveis e pequenos ódios que ainda hoje habitam mentes e mídia, nesse lamaçal do patriotismo mal resolvido.

Nenhuma pátria sai incólume das ditaduras. E o Brasil é um país que se desloca entre intervalos de exceção e democracia de faz de conta. Hoje é o faz de conta. Tomara que fique assim, a fazer de conta. Do que viver dos restos da desgraça escancarada.

Mas é possível amadurecer? Claro. Basta não fazer do patriotismo um refúgio de canalhas. Deixar a canalhice ter liberdade de ação, sem lhe dar crédito.

O Rio Grande do Norte pariu um Presidente da República, Café Filho. Envolvido pelo "patriotismo" udenista, conspirou contra a democracia, entrando no poder pela fresta estreita da tragédia e dele saindo pelo escancarado portão da melancolia.

João Café Filho só foi um patriota ao defender, no púlpito sindical e advocatício, os interesses populares. Depois, esqueceu sua terra, aposentou seus princípios e entrou na definição de Johnson.

Jânio Quadros e Carlos Lacerda foram dois "patriotas" usurários da pátria. Em Jânio, a canalhice é tão notória que dispensa argumentação. Em Lacerda, basta ler suas Memórias, onde ele afirma não ter qualquer escrúpulo em macular a honra de ninguém desde que servisse ao que ele considerava útil aos seus propósitos de poder.

Patriotismo edificante é o da professora primária, nos grotões das escolas isoladas. Té mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br | twiter.com/NovoJornalRN | facebook.com/novojornalrn | novojornal.jor.br

Veraneio

Inicio dando os parabéns mais uma vez a Gustavo Rocha, pela sua incansável luta a favor do sossego dos veranistas de Pirangi. No último dia 8, ele andou por ceca e meca atrás das autoridades do Ministério Público, das redações de jornais e televisão, da Prefeitura de Parnamirim, (cujo prefeito não dá bolas para os veranistas, pois nem a coleta de lixo é feita há muitos dias) levando cópia das listas de abaixo-assinado solicitando providências para impor ordem na orla de Pirangi. Seu esforço já começou a produzir frutos. Desde o dia 03 que as muralhas de som não são ligadas. O único transtorno tem sido provocado pelos jovens e principalmente pelas mocinhas que se concentram em frente à minha casa às centenas e começam a beber vodca e a falar alto as meninas gritar. Quando o álcool, o loló e a maconha começam a fazer efeito os gritos histéricos aumentam mais. Os rapazes fazem um círculo e o cigarro da erva passa de boca em boca. Ontem de manhã, contei 12 frascos de loló vazios no chão nas proximidades de minha casa. Selma, minha mulher, indaga sempre sobre a razão de os jovens gostarem tanto de nossa casa, que nem sequer tem mais vista para o mar, mesmo sem ter saído do lugar. O fenômeno foi provocado pelo desprezo do prefeito Maurício Marques. No tempo de Agnelo Alves, todos os anos, no mês de dezembro, ele mandava passar um trator em frente às nossas casa para limpar a areia que se acumulava. Desde que Maurício assumiu a Prefeitura resolveu nos presentear com uma duna que tirou nossa visão da praia. Sei que isso é meio inacreditável, mas quem ver para crer, trate de passa em frente ao número 501 da avenida João Batista Delgado para ver a presepada do senhor prefeito. Os veranistas agora só falam na eficiência da Polícia Militar acionada para nos proteger, numa prova que o governador Robson Faria está cumprindo sua promessa sobre a segurança. É lógico que os crimes ainda vão continuar acontecendo, pois se trata de um processo lento que depende de muitos outros fatores, principalmente a educação. Mesmo assim, acredito que vai diminuir bastante. Vamos torcer que as verbas federais cheguem para tornar viável seu projeto para a segurança.

Geraldo Batista
Por e-mail

Praia

A Prefeitura de Parnamirim não pode pagar o pato pela confusão que se dá ali todo ano durante o veraneio. Moradores e veranistas que criticam a instalação da arena deveriam saber que a autorização é do Patrimônio da União. É sempre mais fácil culpara a prefeitura por tudo, sem esquecer de olhar os avanços que foram feitos nos últimos anos.

Gerson Gustavo R. Aguiar
Por e-mail

Aeroporto

Que vendam, não uso mesmo. Agora esse aeroporto deveria voltar pra Parnamirim.

Freitas Rosemberg
Pelo Facebook

Aeroporto - 2

Concordo com o cidadão Freitas Rosemberg pois trabalho na área de hotelaria. Este aeroporto na zona norte, além de ficar mais longe para o turista, os moradores da zona norte sofrem com o trânsito que já era precário e ficou pior. A população é que sofre. O aeroporto quando era em Parnamirim o turista não gastava nem 30 minutos pra chegar no aeroporto; agora ele precisa sair do hotel com duas horas antes. Além da distância que aumentou, os engarrafamentos da zona norte são rotinas. Só promessas e nada é feito de melhorias.

Edson Silva Lima
Pelo Facebook

Aeroporto - 3

Ainda sobre a reportagem "Aeroporto de São Gonçalo e Arena das Dunas podem ser vendidos": Não seria a concessão pública?

Tales Guerra, @TalesGuerra
Pelo Twitter

Fique por dentro das licitações que ocorrem no Rio Grande do Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e conte com essa ferramenta profissional.

SEC Natal
secnatal@secnatal.com.br
secnatal.com.br | 84 - 3211-9525

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

IVC INSTITUTO VERIFICADOR DE CIRCULAÇÃO

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380
E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia–(81) 3466.1308

IV – É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal – Artigo 5°).
Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

Cidades

Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

MEDO NOS COLETIVOS

/ PERIGO / SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS DO RN REGISTROU 832 ASSALTOS A ÔNIBUS NO ANO PASSADO; VIOLÊNCIA DOS BANDIDOS RESULTOU EM MORTES E SEQUELAS PARA MOTORISTAS E COBRADORES

PAULO NASCIMENTO
DO NOVO JORNAL

O SONO DE Carlos nunca mais foi tranquilo após 7 de outubro do ano passado. Por vezes ele acorda no meio da noite com os gritos dos passageiros no momento em que foi atingido com um tiro durante um assalto a ônibus.

"Acordo com os gritos dos passageiros no momento do tiro e dá uma vontade de ir embora de onde estou. Não estou dormindo muito bem desde o tiro", conta a vítima.

O cobrador Carlos Alberto da Silva, 46 anos, foi vítima de um dos 832 assaltos a veículos de transporte coletivo na Região Metropolitana de Natal (RMR) em 2014, segundo o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários do Rio Grande do Norte (Sintro-RN). São mais de dois assaltos por dia. O número é menor do que ano anterior. Em 2013 a entidade sindical registrou um número de 1100 casos de assaltos na mesma região.

No entanto, de acordo com os próprios rodoviários, as reações dos criminosos resultaram em situações muito mais graves. Na contabilização do Sintro-RN, perto de uma dezena de motoristas e cobradores foram alvos de tiros ou golpes de faca durante assaltos.

Dentro dessa estatística está Carlos Alberto da Silva. Morador de Monte Alegre, o cobrador de ônibus encarava 53 km diariamente até Natal para trabalhar na linha 38 (Planalto/Praia do Meio), da empresa Santa Maria. Hoje, ele mal consegue falar por conta do tiro que atravessou sua garganta.

E mesmo após duas cirurgias, a bala disparada por um adolescente de 14 anos segue alojada no ombro direito de Carlos. "Ainda estou com um sério problema em falar e sinto muita dor. Não estou bem. E a bala alojada também causa muita dor. Ela não foi retirada porque a cirurgia não pode ser feita até que eu me recupere da outra que fiz na garganta", conta ele.

O crime que deixou Carlos Alberto com as marcas da violência no corpo foi o sexto assalto que ele sofreu. Nas outras cinco oportunidades em que seu ônibus foi invadido, todos na linha 38, ele reagiu em três. "O assalto do tiro foi o sexto em cinco anos de empresa. Antes eu já tinha reagido três vezes. Uma delas, na Praia do Meio, tomei a arma mesmo. Segurei o assaltante", rememora Silva.

Na noite de 7 de outubro, quando o jovem de 14 anos colocou o revólver na cabeça do cobrador, ele tentou reagir mais uma vez. Dessa vez não conseguiu frustrar o crime. O menor de idade chegou a ser pego por um grupo de pessoas e foi agredido, até a chegada de socorro médico.

Ainda em recuperação de outra cirurgia, ele se desloca semanalmente para o hospital Giselda Trigueiro para continuar o tratamento. Carlos Alberto reclama da falta de apoio após sofrer o tiro e ter sido afastado do trabalho. "Conto apenas com minha família e as pessoas que me conheciam dos terminais de ônibus, tanto os colegas trabalhadores como os passageiros", diz ele.

Pai de duas filhas, uma com 6 e outra com 8 anos, Silva afirma que está no seu limite emocional e financeiro três meses após o assalto. "Como moro no interior, o gasto com o tratamento é dobrado. Gastei até o que eu não posso. A médica disse que preciso fazer acompanhamento com um fonoaudiólogo, mas não tenho condições de pagar as sessões. Até agora estou me virando, pedindo ajuda. Vou terminar tendo que vender algo para continuar e também tomar conta das minhas duas filhas", pontuou.

> "ACORDO COM OS GRITOS DOS PASSAGEIROS NO MOMENTO DO TIRO E DÁ UMA VONTADE DE IR EMBORA DE ONDE ESTOU. NÃO ESTOU DORMINDO MUITO BEM DESDE O TIRO"
>
> **Carlos Alberto da Silva,** Cobrador

FÁBIO CORTEZ / NJ

Blitzem da Polícia Militar não inibiu no ano passado violência nas ações de criminosos dentro dos transportes coletivos

ARGEMIRO LIMA / NJ

Carlos Alberto da Silva, cobrador, com a família: vítima da violência

FÁBIO CORTEZ / NJ

Dados do sindicato mostram que cerca de 80 rodoviários estão afastados do trabalho por força de atestado médico

ÍNDICE DE AFASTAMENTO CONTINUA ALTO

A diminuição quantitativa nos assaltos a veículos de transporte coletivo ao longo de 2014 não impediu que o número de rodoviários afastados por questões de saúde não continuasse praticamente com a mesma média dos anos anteriores.

De acordo com o presidente do Sintro-RN, Nastagnan Batista, a média segue com cerca de 80 rodoviários afastados do trabalho por força de atestados médicos, apresentando um total superior aos 950 trabalhadores fora dos postos em 2014. Atualmente, a classe dos rodoviários conta com pouco mais de seis mil membros no RN.

"O ano de 2014 mostrou uma redução nos casos. Mas tivemos companheiros esfaqueados, atingidos por tiros e até um que foi morto. Com certeza, desse ponto de vista, foi um período mais violento que 2013. A fúria dos bandidos foi muito maior" disse Batista.

Por conta dos assaltos, ainda de acordo com o dirigente sindical, parte das empresas de transporte passou a adotar medidas de tratamento aos rodoviários. "Algumas empresas passaram a dar assistência aos assaltados. Elas também deixam o rodoviário passar um tempo em casa, descansando, sem descontar do salário, após o crime", completa ele.

Ao longo do ano passado, os rodoviários – sob o comando do Sintro-RN ou os dissidentes do comando do sindicato – realizaram inúmeras paralisações pontuais para reivindicar mais segurança. Algumas delas foram suscitadas após o assassinato do motorista Francisco Izaque de Faria, 37 anos, no dia 15 de agosto passado.

O motorista seguia para São José de Mipibu conduzindo um ônibus da empresa Barros que fazia a linha entre o município do Agreste e a capital quando foi abordado por dois assaltantes. Eles entraram se passando por passageiros e próximo a Parnamirim anunciou o assalto, levando os pertences dos passageiros e o dinheiro do ônibus. A dupla pediu para o motorista parar o veículo. E mesmo com o pedido atendido um dos assaltantes atirou nas pernas de Francisco Izaque, que não tinha reagido.

Segundo o presidente do Sintro-RN, após esse caso e a pressão da categoria, a situação de segurança melhorou um pouco. "As várias paralisações feitas geraram um entendimento melhor das nossas reivindicações. Passamos a ter um apoio maior da PM, com a observação dos pontos mais críticos. Por isso ocorreu a diminuição nos assaltos", explica Nastagnan Batista.

ARGEMIRO LIMA / NJ

Nastagnan Batista, presidente do Sintro: "A fúria dos bandidos foi muito maior em 2014"

PM VAI EXECUTAR PLANEJAMENTO EMERGENCIAL

Mesmo com a diminuição do índice de assaltos configurada em 2014, o novo comando da Polícia Militar do RN afirma que irá incluir o combate à violência no sistema de transporte público dentro do planejamento emergencial da segurança pública.

De acordo com o coronel Ângelo Dantas, comandante da PM desde o início do mês, a partir da próxima semana o planejamento será posto em prática. Segundo Dantas, a responsabilidade pelo plano será dos tenentes-coronéis Sairo Rocha e Silva e Marcus Vinícius Cruz, respectivamente, comandante e subcomandante do Comando de Policiamento Metropolitano (CPM).

"Precisamos enfrentar a violência no transporte público e com uma execução rápida. A medida será incluída dentro do plano emergencial da segurança pública que estamos implantando", disse o coronel.

O trabalho rápido, que deverá começar ainda na próxima semana, será feito em conjunto com o Sindicato dos Rodoviários. "A Polícia Militar fará uma articulação junto ao Sintro para identificar os pontos críticos e acertar as melhores formas de trabalho. Futuramente, com a diminuição dos índices, vamos deslocar tropa para serviços em outras manchas criminais", definiu Dantas.

EDUARDO MAIA / NJ

Coronel Ângelo Dantas, comandante da PM: "Trabalho deverá começar na próxima semana"

Economia

Editor
Renato Lisboa

E-mail
renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

A FORÇA DO OURO

/ SEGURANÇA / APESAR DE SUA COTAÇÃO INTERNACIONAL TER CAÍDO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, OURO CONTINUA SENDO UM IMPORTANTE ATIVO DE SEGURANÇA, RESERVA DE VALOR E RENDA PARA VÁRIAS FAMÍLIAS; PENHOR DA CAIXA DÁ BOAS GARANTIAS PARA EMPRÉSTIMOS

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

MUITO DO QUE reluz nas lojas da Rua dos Caicós, no Alecrim, é ouro. Também conhecida como a "rua do ouro", o local concentra o maior número de "CEPs" da cidade especializados em fabricação de joias de ouro, metal que está sempre em boa cotação no mercado internacional e serve como garantia nas transações comerciais de vários países. Cotação do metal no mercado internacional caiu 30% nos últimos dois anos.

O ouro é a moeda prevalecente na Rua dos Caicós onde está a maioria dos ourives antigos de Natal. Pelas mãos deles passam histórias de famílias contadas através de joias de ouro levadas para concertos ou para serem transformadas em outras peças.

Há os que procuram os profissionais para fazer reparos de correntes, repor uma pedra desprendida de um colar ou anel. Muitos dos que chegam à loja do ourives Lúcio Barros da Silva, 58, querendo vender ouro ou uma joia do metal perde tempo. "Eu não compro (joia) de ninguém", avisa ele .

O mercado do ouro já foi melhor, destaca Silva, que começou no ramo como aprendiz em 1976 aos 16 anos com o "mestre" Sebastião, o mais antigo profissional do setor na "Rua do Ouro" e depois de 12 anos, montou seu próprio negócio.

De aprendiz, Lúcio se tornou designer de joias, um profissional habilidoso fornecedor de lojas de shoppings em Natal. O mercado antes, compara, era melhor. Um grama de ouro está por R$ 120,00 nos mercados quando o ideal seria R$ 180,00, explica o ourives. Em sua loja, ele vende ao valor de mercado mas as peças que fabrica para os shoppings saem por até três vezes o grama.

O ouro da loja de Lúcio é comprado em barras de 750 gramas de um único fornecedor que arremata joias nos leilões da Caixa Econômica Federal e depois derrete.

Mesmo com o mercado do metal longe do que gostaria há sempre clientes na loja deles. Ou para concertar um brinco, um anel ou corrente em ouro, para transformar peças em outras, ou para comprar joias exclusivas desenhadas por ele. Em datas comemorativas como o Natal, por exemplo, a procura é maior.

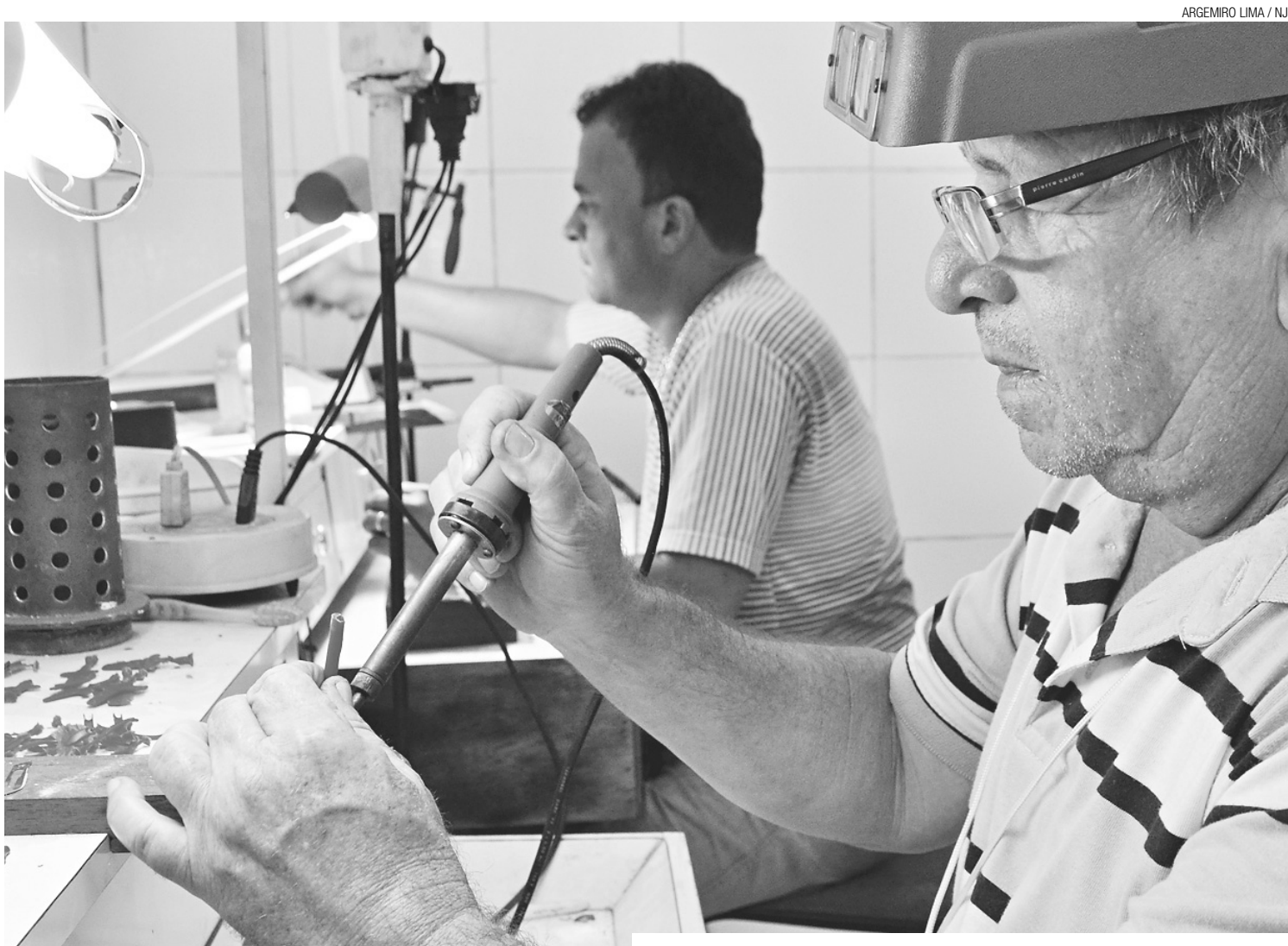
O oficial da reserva da Polícia Militar, Sebastião Nicolau dos Santos Filho, 64, não chega ao exagero do personagem rodrigueano "Boca de Ouro" que tinha uma prótese de todos os dentes de ouro maciço (24 quilates)mas seu sorriso também reluz esse metal.

A paixão que o oficial aposentado tem pelo ouro é antiga e a melhor expressão dela é que muitos dentes são prótese de ouro branco. Quando estava na ativa foi delegado em 18 cidades do interior e desde essa época já era cliente do ourives Lúcio Barros da Silva, a quem encomendou a primeira joia em 1974. Mesmo com os dentes de ouro, o oficial da reserva gosta mais da prata.

Sebastião Alves Hermínio, 68, é o pioneiro da "Rua do Ouro". Foi o mestre de Lúcio Barros da Silva, seu segundo aluno, e outros ourives e lembra que abriu sua loja no dia 2 de maio de 1972. Antes, passou 12 anos como empregado de uma ourivesaria e depois que casou resolveu montar seu próprio negócio.

"Meu prazer era ensinar", sublinha Sebastião Alves Hermínio. Ele não ensina mais, não tem mais empregados e trabalha somente com a mulher, Fátima. Tem uma clientela sólida e na sua agenda estão nomes de empresários e políticos. Hoje o ourives faz trabalhos para bisnetos de seus primeiros clientes. "Quando cheguei aqui, essa rua (Caicós) era de areia" relembra. Sebastião não usa mais a balança antiga para pesar ouro, que faz parte das relíquias da loja. Trocou pela balança digital de precisão mas ainda tem a velha bigorna para tirar as medidas dos dedos para anéis e alianças.

ARGEMIRO LIMA / NJ



▶ O ourives Lúcio Barros da Silva, que faz reparos em joias mas não comercializa os objetos, disse ter vivido momentos melhores do mercado

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Rua dos Caicós, tradicional ponto de comercialização de ouro no Alecrim

NA CAIXA ECONÔMICA, OURO É O CAMPEÃO DO PENHOR

No setor de penhor da Caixa Econômica Federal, o ouro vale quanto pesa, explica o superintendente da instituição no Rio Grande do Norte, Roberto Sérgio Linhares.

O ouro é o metal mais penhorado porque é a base da economia. Antes, explica Roberto Linhares, as economias rodavam em função desse metal. Só se podia emitir moeda com base nas reservas de ouro, o que hoje não funciona mais dessa forma, mas o metal ainda é um importante ativo financeiro. "É algo que não perde a preciosidade", descreve.

O penhor, exclusivo da Caixa, é uma linha de crédito fácil e sem burocracia para se conseguir empréstimo tendo como garantia joias de ouro, principalmente, pedras preciosas como diamantes. O melhor de tudo é que o empréstimo pode ser renovado indefinidamente, basta o contratante pagar os encargos.

"O penhor é desburocratizado e exclusivo da Caixa Econômica Federal. Chegou com a joia leva o dinheiro", atenta Roberto Linhares. Basta apresentar documentação, comprovar situação regular na Receita Federal e pronto. O empréstimo é liberado na hora. "Não precisa de análise de risco", explica ele.

Roberto Linhares explica que o penhor é utilizado de várias formas. Tem gente que utiliza para guardar as joias e outros para conseguir empréstimo. As joias, comumente, são avaliadas por um preço abaixo do que elas valem no mercado. Na hora da avaliação não são considerados valor sentimental nem o design.

"Sai bem mais barato do que utilizar um banco especializado para guardar joias", complementa o superintendente. É crescente o número de pessoas que usam o penhor para deixar suas joias em um lugar seguro e com garantia de um banco como a Caixa, ao invés de deixar em casa com todos os riscos que isso pode acarretar.

Outro ponto atraente do penhor da Caixa, apontado por Linhares são os juros, um dos menores do mercado. A taxa de juros é de 1,93% e a única garantia é a própria joia. Uma peça com valor entre R$ 70 mil ou R$ 50 mil pode ser avaliada em R$ 30 mil e com o juro aplicado em cima disso, paga-se em torno de R$ 600,00 apenas para manter a joia guardada. Quanto maior o valor mais a relação é benéfica para quem contrata o empréstimo.

No RN, o penhor da Caixa funciona nas agências Potiguar da Cidade Alta e na Ribeira, além de Mossoró, Parnamirim e Caicó. Por causa da grande procura por esse tipo operação a Caixa tem setores específicos nessas agência para atendimento ao público.

Depois de aprovado o crédito, o contratante recebe um percentual em cima do valor avaliado de até 85% se não for cliente da Caixa. Caso seja cliente que paga em dia suas obrigações, ele recebe até 135% do valor da avaliação.

Modalidades de penhor

Tradicional

- Parcela única para pagar entre 30 e 180 dias
- Mercadoria com parcela única e prazo de até 60 dias
- Parcelada com prazo de 2 a 60 meses (cinco anos) para pagar

Penhor da Caixa

- Para joias em ouro, diamantes lapidados e outras pedras preciosas, canetas e pratarias originais de valor significativo.

FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Roberto Linhares, da Caixa, ressalta as boas garantias do ouro

ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Os ourives preservam a prática de fazer peças por encomenda

MODALIDADE PERMITE RENOVAÇÃO DE PRAZOS

Das três modalidades o pagamento em parcela única é a mais procurada porque permite a renovação de prazos. "Raramente a pessoa faz o empréstimo no penhor e leva (a joia) de volta para casa", frisa o Roberto Linhares. Segundo ele, a maioria prefere renovar o empréstimo e permanecer pagando somente os juros.

No final de 2014, o estoque de joias no penhor da Caixa no RN era de R$ 12 milhões referentes a 10.453 mil contratos. O valor e o número de contratos são normais, explica o superintendente.

Por ano, diz o superintendente, a Caixa concede praticamente o dobro, ou seja, mais que R$ 20 milhões em crédito cujo valor vai sendo reduzido de acordo com os resgates e liquidação dos empréstimos. "Quando se abre um leilão esse saldo vai diminuindo", explica ele. Por causa do leilão, o saldo da carteira do penhor é reduzido. Esse mais de 10 mil contratos já são referentes às concessões, os lotes vendidos em leilão e as renovações.

De cada leilão realizado, geralmente uma vez por mês, entre 15% e 20% dos lotes de joias entram no certame. Nem todo lote que vai a leilão necessariamente é arrematado porque muitas vezes o proprietário um dia antes ou até mesmo pouco tempo antes do início dos lances vai à Caixa renova seu contrato, paga os juros do período e sai do leilão.

JOIAS SÃO FONTE DE RENDA PARA FAMÍLIAS

Vender as joias em ouro ou de pedras preciosas é uma fonte de renda para muita gente, ressalta Roberto Linhares. É um empréstimo tomado a juros baixo. "É um dinheiro barato e comercial com taxa de 1,93% ao mês", analisa. É uma carteira segura e com garantia real.

Para Caixa, o penhor de joias é uma operação importante em função do público alvo, pessoas de renda média baixa. Mas também há o contraste de pessoas com muito dinheiro. "Atinge todos os extratos da população", frisa o superintendente. Tem o pequeno que vai penhorar um relógio e o grande que que faz empréstimos de lotes acima de R$ 100 mil.

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

A MENINA DOS OLHOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

/ OÁSIS / SATURAÇÃO DE PRAIAS COMO PIRANGI É UMA DAS RAZÕES PARA O VETOR NORTE SER A NOVA APOSTA DO SETOR IMOBILIÁRIO POTIGUAR, MARCADA PRINCIPALMENTE PELOS CONDOMÍNIOS HORIZONTAIS

JALMIR OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

AS PRAIAS DO litoral norte da região metropolitana de Natal são a nova "menina dos olhos" do setor imobiliário potiguar. Basta olhar para as laterais da marginal da rodovia BR-101, principal via de acesso daquela região, para se deparar com propagandas de novos empreendimentos em construção. A grande maioria é de condomínios horizontais de luxo, que oferece serviços e estruturas como segurança privada, piscinas de dimensões olímpicas, quadras de tênis e academias de ginástica.

Nos últimos dois anos, com as obras do Aeroporto Internacional Aluízio Alves, o litoral norte dá os primeiros passos rumo a um boom imobiliário. Três grandes projetos prometem colocar no mapa de investimentos uma vasta área do litoral da região metropolitana, também convencionado de vetor norte, que é composta pelos municípios de Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante, Extremoz, Maxaranguape, Pureza, Rio do Fogo, Touros e São Miguel do Gostoso.

Na visão de Fernando Lessa, diretor de marketing da Ritz Property, a nova aposta da construção civil também surge com o "estrangulamento" do litoral sul da região metropolitana, com a redução de espaços para novas construções. "Não há terras para investir. As que ainda existem são caras. A soma de desenvolvimento estrutural e terras baratas está empurrando investimentos para esta nova área", assevera.

Para se ter ideia desta diferença de preço, basta olhar anúncios de vendas de terrenos nas praias do litoral sul e do litoral norte. Enquanto um terreno de 200 metros quadrados pode ser encontrado por R$ 50 mil na praia de Muriú, em Ceará-Mirim, no vetor norte, um espaço de dimensões semelhantes na praia de Cotovelo, em Parnamirim, pode custar até R$ 200 mil.

O diretor também ressalta que o desenvolvimento do segmento imobiliário na costa norte segue a reboque das iniciativas de infraestrutura. Além do Aeroporto Internacional Aluízio Alves, com capacidade de até seis milhões de passageiros ao ano, novas opções de acesso também facilitam o deslocamento para a região. A obra do Pró-Transporte, que prevê obras de adequação da Avenida e Moema Tinôco e Avenida das Fronteiras, na zona norte de Natal, criaram novas vias de acesso para a rodovia BR-101 Norte, principal ligação com as praias. A previsão é de que as obras sejam encerradas até o fim deste ano.

"Até bem pouco tempo era um grande vazio econômico. Esperamos que se desenvolva e se confirme este prometido potencial de crescimento. Com as novas vias de acesso, o mesmo tempo que se leva do centro de Natal para as praias do litoral sul vai ser praticamente o mesmo para ir até Muriú", afirma o diretor da construtora Spel, Ivanaldo Bezerra, que pretende iniciar ainda este ano o projeto da Cidade Alphaville, na praia de Pitangui, em Extremoz, através de uma parceria com o grupo paulista Alphaville, especializado em construções de empreendimentos horizontais, bairros planejados e núcleos urbanos.

Para Martônio Medeiros, diretor comercial da Ecomax, a perspectiva é de que uma "avalanche" de empreendimentos desemboque no vetor norte. "Hoje, os principais investimentos estão voltados para condomínios de luxo, mas serão construídos empreendimentos para a classe média e para famílias de baixo poder aquisitivo. Estamos no início de tudo", avalia.

PRIMEIRAS CASAS COMEÇAM A SURGIR NO PALM SPRINGS

A Ritz está à frente do condomínio Palm Springs, na praia de Muriú. O empreendimento tem 42 hectares de terra. São 320 lotes – com tamanhos entre 300 a 700 metros quadrados. Os lotes são vendidos por R$ 160 mil. Mais 80% dos espaços foram comercializados. "O objetivo é oferecer o conforto da cidade dentro da praia", afirma Fernando Lessa. Foram dois anos de obras e mais de 150 empregos gerados.

Hoje, o Palm Springs está pronto para receber a construção das primeiras casas. As construções dos imóveis ficam a critério do comprador. A empresa Ritz construiu toda a estrutura das áreas comuns. A estrutura oferece segurança privada, com três torres de vigilância, e toda a área é murada, tendo ainda cerca elétrica. Dentro, o condomínio tem uma área administrativa e três áreas de lazer. "São espaços com salão de jogos, churrasqueira e piscinas. Tem ainda quadras de tênis e de futebol", detalha Lessa.

Além da Ritz, as construtoras Ecomax e Spel também apostam em investimentos à beira-mar. "Faz parte de um novo perfil de comprador. Ter uma casa à beira da praia, mas com o conforto e segurança de um condomínio. Além disso, a estrutura fica próxima da cidade, o que facilita o deslocamento", afirma Lessa.

O diretor comercial da Ecomax, Martônio Medeiros, aposta as fichas na construção do condomínio de 197 lotes na praia de Jacumã, em Ceará-Mirim. O valor mínimo de cada trecho de terreno é de R$ 180 mil. Ao todo, o terreno vai mais 161 mil metros quadrados. "A velocidade de novos empreendimentos dá a dimensão do que está acontecendo. O vetor norte é, hoje, a grande área de expansão do setor imobiliário", reforça.

Já Ivanaldo Bezerra conta que o empreendimento planejado ao lado da incorporadora Alphaville pretende utilizar uma área na praia de Pitangui, para construir um novo condomínio numa área de 350 hectares. "Não será apenas um condomínio. Também terá escolas e áreas comerciais. A meta transformar o espaço numa cidade", diz.

Os valores do negócio não foram divulgados. A Alphaville ainda estuda como será feita a operação do negócio. A direção da empresa paulista virá ao Rio Grande do Norte para uma audiência com o governador Robinson Faria para apresentar o projeto. "Ainda não um prazo definido para este encontro. Esperamos iniciar o projeto ainda este ano", detalha.

CONTINUA NA PÁGINA 10 ▶

▶ O Palm Springs está em uma área de 42 hectares, possui 320 lotes de tamanhos entre 300 e 700 metros quadrados e 80% do seu espaço foi comercializado

OFERECER A MAIOR QUANTIDADE DE BENEFÍCIOS É A META

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

Os projetos de condomínios tem um foco específico: público de alto poder aquisitivo. A meta é ofertar a maior quantidade de benefícios aos compradores. No Palm Springs, as áreas de lazer foram construídas duas piscinas com 25 metros de extensão. Tem ainda quadras para diversas práticas esportivas. Uma delas, aliás, foi construída para atender aos amantes dos tênis.

O condomínio fica a 100 metros da beira-mar. A Ritz construiu próximo da praia uma área de convivência com churrasqueira e salão de jogos. O condomínio conta ainda com duas áreas de preservação ambiental que somam 125 mil metros quadrados.

O Palm Springs espera nos próximos anos ampliar a estrutura do condomínio. A Ritz quer construir apartamentos entre 55 a até 110 metros quadrados. Outra possibilidade é a de investir em bangalôs e townhouses, em estilo geminado (quando duas ou mais residências estão construídas num mesmo lote).

Com as obras das estruturas comuns finalizadas, o empreendimento foi construído num terreno plano, e toda estrutura de água, luz e energia está pronta. A estrutura conta ainda conta com uma estação de tratamento de esgoto. Toda a água servida tratada pela estrutura será reutilizada nos serviços de jardinagem. Seis casas estão em construção; uma delas iniciou esta semana os serviços de acabamento. Os valores dos imóveis não foram revelados. As casas podem ter dois pavimentos. O custo do metro quadrado construído pode variar entre R$ 900 a até R$ 1,5 mil.

"É um imóvel para quem deseja uma segunda residência ou para as famílias que desejam uma vida mais tranquila. É para quem quer um local mais confortável para receber amigos e parentes", aponta Fernando Lessa, da Ritz. A expectativa do grupo é que o valor dos imóveis seja valorizado em mais de 50% nos próximos dois anos. "Em até cinco anos, aquela região vai se transformar em área urbana", reforça.

Para Martônio Medeiros, da Ecomax, o público alvo destes empreendimentos está dividido em três opções de investidores: primeira moradia, segunda moradia e investimento. O que une os três grupos é o alto poder aquisitivo. As unidades residenciais são feitas para pessoas de alto poder aquisitivo. "São para as pessoas que querem um local mais tranquilo para morar, os que querem uma residência para momentos de lazer e para quem pensa em investir no setor imobiliário", detalha.

Apesar do aquecimento imobiliário no vetor norte, a edificação de condomínios no litoral sul da região metropolitana ainda é o grande filão do segmento da construção civil potiguar. Martônio Medeiros comemora o término das obras do condomínio "Bosque do Coqueiral" no bairro de Pium, em Parnamirim, com terreno total de 215 mil metros quadrados.

Dos 388 lotes previstos 338 foram comercializados, com o preço de venda da unidade iniciando em R$ 160 mil. "As áreas comuns serão entregues em janeiro. Com isso, os proprietários podem iniciar a construção dos imóveis", completa.

A unidade oferece uma estrutura com ruas pavimentadas, iluminadas e drenadas, estacionamento para visitantes, jardim, playground, quadras esportivas, circuito para corridas, piscinas, espaços para sauna e massagem e salão de para eventos. "O condomínio oferece uma área de lazer bem completa. A mensalidade para uso destas estruturas vai ficar entre R$ 200 e 250", completa.

NEY DOUGLAS / NJ

▶ A piscina é uma das estruturas comuns prontas do condomínio Palm Springs, que conta com uma área de preservação ambiental de 125 mil metros quadrados

▶ Projeto de Condomínio em Jacumã, da construtora Ecomax

ARGEMIRO LIMA / NJ

"NÃO SERÁ APENAS UM CONDOMÍNIO. TAMBÉM TERÁ ESCOLAS E ÁREAS COMERCIAIS. A META TRANSFORMAR O ESPAÇO NUMA CIDADE"

Ivanaldo Bezerra
Diretor comercial da SPEL

D'LUCA / NJ

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sinmed RN em ação

O LEVIATÃ AMEAÇADOR E UM DISCURSO EXEMPLAR

Ninguém aguenta mais a fúria regulatória do Estado. Metendo os pés e as mãos em tudo, se imiscuindo nas questões mais comezinhas ou que se conduzem por critérios técnicos e científicos, o governo coloca tudo no âmbito da política e da ideologia, deformando o que pode e assumindo controles que nunca deveriam ser seus. Conta com a cumplicidade e a conivência de uma turba de desinformados, oportunistas ou mal intencionados. A finalidade última é o estado forte, que em outra instância pode se tornar opressor.

A ingerência em questões pessoais, familiares, privadas, se dá em todos os instantes, em forma de medidas provisórias, leis ou projetos de leis que vão estreitando as liberdades e submetendo a sociedade.

Isso tem atingido com violência a prática médica, principalmente em áreas como a Psiquiatria, onde descolados defendem a descriminalização das drogas ou legalização, seja lá o que for isso, mesmo sob todo acúmulo científico que mostra o risco da medida. Só um exemplo: do ponto de vista pulmonar, apenas para ficar no comparativo com o cigarro, a maconha é cinco vezes mais nociva. Mas que importa?

Na obstetrícia, a aberração não tem limites. Entrando nas decisões técnicas e privadas, o governo quer regular, via um partograma, a indicação de Cesarianas. Esquece ou se faz de esquecido, para vilanizar a categoria médica, de que uma indicação dessas já segue todo um rigor científico, diretrizes testadas e comprovadas, que nada tem a ver com a postura ideológica do governo. São condutas de padrão mundial.

E as distorções? Caberia aos conselhos de ética, que já são autarquias do governo, custeadas pelos próprios médicos, defender as boas práticas, e aos Sindicatos, AMB ou Sociedade de Especialidade, fazer a reciclagem de seus profissionais. E mesmo assim, aprendemos durante o curso médico que a decisão manifesta do paciente é soberana, mesmo em situações de risco absoluto, como transfusão de sangue, onde o médico só se atreve a fazer, em quem não aceita, com respaldo judicial.

Nesse contexto, um discurso me chamou a atenção esta semana. No dia dois de janeiro, dia de sua posse, como presidente do Tribunal de Justiça do RN, o Desembargador Cláudio Santos alertou contra a perversa tendência a se agigantar a presença do estado na vida de todos, inclusive com órgãos de controle social. Continuando, alertava contra a incorrigível mania de normatizar tudo e todos. Criticou a taxação escorchante da riqueza produzida pelos cidadãos para o injustificável assistencialismo e o mecenato promovido pelos iluminados do poder, que se julgam ungidos. Recomendo a leitura na íntegra do brilhante discurso do Desembargador Cláudio Santos.

Só faço um reparo ao extraordinário texto, o que pede uma constituinte exclusiva para a reforma política. Muita gente acha que essa gritaria do partido do governo por uma constituinte exclusiva é apenas uma manobra para solapar as instituições. As reformas devem ser conduzidas pelo parlamento, que apesar de todas as fragilidades, ainda é uma garantia da democracia no Brasil. De resto, um discurso exemplar.

Dr. Geraldo Ferreira - Presidente Sinmed RN e Fenam

REUNIÃO

Nessa terça-feira (13), às 19h, se reúnem no Sinmed RN os presidentes da Sociedade de Pediatria do RN, Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do RN, Sindicato dos Hospitais, e das cooperativas médicas Coopanest e Coopmed. O Objetivo do encontro é discutir pautas como acordo coletivo de trabalho do setor privado, piso salarial, valores de plantão, produtividade e direitos trabalhistas. Outra importante pauta a ser discutira é a crise na oferta dos serviços de ginecologia, obstetrícia e pediatria.

"A falta de pediatra para dar plantão tem mais a ver com a necessidade de fixação de piso salarial para o setor do que com ausência de profissionais nesta área. Os hospitais precisam mudar a forma de contrato de trabalho, oferecendo um contrato fixo, ou através de concursos, para regular o mercado e assim proporcionar as garantias trabalhistas que os médicos precisam", afirma Geraldo Ferreira.

ACORDO COLETIVO

Para o Presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, os pleitos trabalhistas dos profissionais da rede privada, e as dificuldades no serviço de pediatria têm muito em comum. De acordo com ele, o setor privado precisa fechar acordo coletivo que norteie tanto as demandas dos médicos quanto a do empregador, que deve ser responsável pelos pagamentos, o que garante estabilidade financeira para os hospitais e segurança para a população que será atendida. A reunião está aberta para os representantes de outras especialidades que queiram apresentar as demandas dos trabalhadores do setor privado de saúde, e médicos em geral. Espera-se alcançar um acordo que garanta segurança trabalhista para que não haja déficit de profissionais na rede.

PROGRAMA DE TV

O Sinmed RN será destaque semanal no Programa Conexão Potiguar, apresentado pelo jornalista Pinto Júnior, na Band Natal, diariamente, às 06h. Toda terça-feira, um quadro do programa será dedicado à saúde e produzido em parceria com o setor de Assessoria de Comunicação do Sinmed RN. Serão apresentadas notas com notícias locais e nacionais relativas à atuação do Sinmed RN e Fenam, pleitos, eventos, e informações sobre a situação da saúde. Também será realizada uma entrevista com a diretoria do Sinmed, presidentes das sociedades de especialidades médicas, e profissionais da área médica para prestar esclarecimento aos associados do sindicato, apresentar descobertas e pesquisas médicas e prestar serviços de saúde à população com discussão de temas de interesse público.

ORTOPEDIA

Ortopedistas do município de Natal se reuniram semana passada com a diretoria do Sinmed para solicitar intermediação junto à Secretaria Municipal de Saúde, no pedido de isonomia ou equivalência de suas consultas com os números de outras especialidades. Os ortopedistas solicitam que para 20h de trabalho seja fixado um numero de 40 atendimentos e 80 para 40h. O Sinmed encaminhou ofício à Secretaria Municipal de Saúde solicitando o acatamento dos pedidos dos ortopedistas, ao mesmo tempo em que solicita audiência e retomada das negociações do plano de cargos e carreira do município.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

"A SOMA DE DESENVOLVIMENTO ESTRUTURAL E TERRAS BARATAS ESTÁ EMPURRANDO INVESTIMENTOS PARA ESTA NOVA ÁREA [LITORAL NORTE]"

Fernando Lessa
Diretor de Marketing da Ritz

RITZ PLANEJA NOVOS INVESTIMENTOS

A Ritz Property é uma empresa inglesa que atua no Brasil desde 2008. E é em Natal que está localizada a sede brasileira. O primeiro projeto da empresa em território nacional é o condomínio Palm Springs, no município de Ceará-Mirim.

A construtora tem mais de 25 anos de atividade em todo o mundo. Tem empreendimentos realizados por Turquia, Espanha e Inglaterra. Singapura e Londres abrigam as outras sedes da empresa. A Ritz foi uma das empresas responsáveis pela edificação do parque esportivo para as Olimpíadas de Londres, em 2012.

O grupo Ritz também tem outros dois projetos imobiliários em fase de início de obras. O primeiro é o Majestic Village, em Parnamirim, um complexo horizontal com 10 condomínios residenciais, em uma área de 75 hectares. Outro empreendimento é o Costa Azul, no bairro de Petrópolis, com duas torres apartamentos. A previsão é de que os dois empreendimentos sejam finalizados no próximo ano.

Ano passado, a Ritz Property e a construtora G5 formaram uma joint venture para operar também no segmento da hotelaria no Rio Grande do Norte. A associação empresarial vai trazer a rede hoteleira francesa Accor para Natal. Com isso, o Hotel Pirâmide, na Via Costeira, vai receber obras de adequação e um novo hotel será construído na praia de Ponta Negra.

A Ritz aportou o capital para fazer a realização do projeto do novo empreendimento. A G5 entrou com o a cessão do terreno na Avenida Engenheiro Roberto Freire. As fundações da construção já foram feitas e, em dois anos, a obra deve ficar pronta.

Vetor norte:

- Ceará-Mirim
- São Gonçalo do Amarante
- Extremoz
- Maxaranguape
- Pureza
- Rio do Fogo
- Touros
- São Miguel do Gostoso

Lifestyle

Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

1

VAMOS BRINDAR?

Também criado a partir do vinho, o Malbec entra no instante liquida O Boticário. Vale aproveitar o momento para conferir mais na linha de perfumes e buscar o tom da temporada na maquiagem. É a hora!

TODOS OS TONS DE MARSALA

2

ZEE NUNES / DIVULGAÇÃO

A Pantone, como faz anualmente, divulgou a cor que deve dominar as duas estações em 2015. O cor escolhida foi o Marsala. A tonalidade é uma variação do vinho, relembram as arquitetas Brenna Morais e Monaliza Rodrigues, cuja a utilização na decoração foi superforte nos anos 60 e foi permaneceu até meados dos anos 80. As passarelas nacionais e internacionais já prenunciaram a influência cromática. O marsala apareceu, somente para citar a SPFW, nos desfile da Têca, TNG, Sacada e Alexandre Herchcovitch em diferentes combinações. Tereza Tinoco, compradora do Espaço Tereza Tinoco, confirma a cor nas tramas do tricô da GIG por Regina Guerra. Na Donna Donna, conta Thaysa Flor, a cor aparece na coleção da Lolitta. Ou seja: é hora de olhar no guarda-roupa e pensar nos looks. Gláucio Paiva, diretor de criativo da Toli, aposta no hype na coleção da grife. A atriz Fiorella Matteis usa look monocromático no catálogo do inverno 2015. O estilista acredita em looks de marsala coordenado ao bege (especialmente o nude). "Gosto do resultado com o verde militar e uma mistura feliz é o tom de vinho ao laranja mais fechado", revela.

ZE TAKAHASHI/FOTOSITE

3

ZE TAKAHASHI/FOTOSITE

4

IMAGENS
- 1. Montagem de ambientes por Brenna Morais e Monaliza Rodrigues.
- 2. Capodarte
- 3. Sacada
- 4. Glória Coelho

PURA BELEZA

O tom de vinho terroso, inspirado na tonalidade de uma bebida italiana, deve bombar também na maquiagem em 2015, seguindo a Pantone, fornecedora mundial de padrões de cores. O Marsala, um vinho amarronzado extremamente sofisticado, harmoniza tanto nas peles mais claras como nas morenas. Lifestyle monta a nécessaire a partir dos cosméticos L'Bel e Ésika.

REINADO DO MASCULINO

A Sungaria vira hit entre os fashionistas em modelagem clássica ou contemporânea.

/ VERÃO / FEBRE EM PRAIAS DISTANTES, KITESURF VIRA MODA NA ORLA DE NATAL MESMO NÃO SENDO UMA MODALIDADE TÃO ACESSÍVEL

KITESURF INVADE A PRAIA

Luis Nuno ressalta condições climáticas 'perfeitas' no litoral potiguar

RN É PARAÍSO PARA OS PRATICANTES

Por ser um esporte que praticado através da harmonia com a natureza, a pratica do kitesurf depende sempre das condições oferecidas pela mesma, que variam de acordo com o local e até mesmo com o dia. Desta forma, os kitesurfistas estão sempre à procura de um novo pico para chamarem de seu, ideal para os atletas deslizarem sobre a água e executarem suas manobras.

Morando em Natal há 11 anos, e praticando o kitesurf desde então, Nuno é só elogios às condições que o Rio Grande do Norte oferece aos kitesurfistas. "Se me perguntarem quais seriam as condições ideais para se praticar o kitesurf, eu diria: 'São as de Natal'. Aqui tem vento o ano todo, o que é muito bom para os praticantes do esporte", diz.

Não por acaso, o Rio Grande do Norte é uma das referências para a pratica do kitesurf, e têm diversos points conhecidos pelo praticantes espalhados por todo o estado. "Eu destacaria as praias de Pirangi, Enseada de Búzios, Barra do Rio, Barra de Cunhaú e São Miguel do Gostoso. Mas além dessas, a própria capital também tem boas praias para os kitesurfistas, como é o caso da praia do forte", declara.

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

/ VERÃO / FEBRE EM PRAIAS DISTANTES, KITESURF VIRA MODA NA ORLA DE NATAL MESMO NÃO SENDO UMA MODALIDADE TÃO ACESSÍVEL

KITESURF INVADE A PRAIA

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

A PAISAGEM COMUMENTE vista em praias do litoral Norte, como São Miguel do Gostoso, agora se repete na orla de Natal, principalmente na Praia do Meio: um colorido de grandes "pipas" guiadas por pessoas em cima de pequenas pranchas sobre a água.

O kitesurf, esporte que surgiu nos anos 1980 na Europa, agora virou febre entre os potiguares. Apesar de ser bem disseminado e atrair atletas de outras modalidades similares, e de todas as idades, o esporte não é barato, e quem pretende se aventurar nas pranchas precisará colocar a mão no bolso.

Para quem ainda não conhece o kitesurf, o esporte consiste em uma grande pipa, (kite, em inglês), que é ligada ao atleta através de um suporte, preso a cintura do atleta, chamado trapézio. A prancha, último item básico, é presa aos pés do praticante e faz com que o mesmo possa deslizar sobre a água. Para se movimentar, o kitesurfista guia a pipa a fim de conseguir utilizar a força do vento para que a mesma seja impulsionada, "arrastando" assim o atleta.

"É uma sensação de harmonia com a natureza, de tranquilidade. É uma sensação espetacular! Praticar kitesurf para mim é um grande prazer", diz Luis Nuno, 51, praticante do esporte há 11 anos.

Natural de Moçambique, o kitesurfista já foi campeão português e brasileiro pela modalidade regata, na categoria máster, em 2010 e 2011, respectivamente. Apaixonado por Natal, Nuno começou a se aventurar no kitesurf depois que machucou o cotovelo praticando outro esporte a vela, o windsurf. Com treinos semanais, ele também dá aulas de kitesurf e é presença garantida em diversas praias da capital potiguar e região metropolitana.

Quem observa a prática do kitesurf percebe algumas diferenças fundamentais entre ele e outros esportes aquáticos similares. "Wakeboard é um esporte aquático, mas não de vela, pois precisa de um barco motorizado. Entre os esportes de vela, com o uso da prancha, existe o windsurf e o kitesurf. A diferença entre eles é que o windsurf é muito mais difícil e requer muito mais força", explica Nuno.

Dentro do mundo do kitesurf existem três principais modalidades: race, kitewave e freestyle. O race é praticado com pranchas maiores e mais largas para adquirir velocidade em corridas que se assemelham aos velejos de barco; O kitewave é basicamente como o surf, inclusive com a utilização de pranchas de surf, e consiste em utilizar a pipa para acelerar nas ondas. Já na modalidade freestyle o objetivo é realizar manobras radicais variadas, que são julgadas e recebem notas dos juízes nos campeonatos da modalidade.

A variedade de modalidades e as similaridades encontradas nelas com outros esportes é o que têm atraído cada vez mais atletas a praticar este esporte a vela, havendo inclusive uma migração de esportistas. Pilotos de parapente, windsurfistas, praticantes de wakeboard, velejadores e até mesmo surfistas vêem no kitesurf uma oportunidade de praticar um esporte radical diferente.

Como instrutor, Nuno não consegue traçar um perfil específico dos kitesurfistas. Segundo ele, existe uma diversidade grande entre os praticantes do esporte. Homens, mulheres, crianças e idosos, não existem muitas restrições para quem quer velejar com uma pipa.

"Conheço um senhor com 72 anos que pratica o kitesurf, assim como tem garotos com 10 anos que já estão arrebentando com a prancha e a pipa", diz.

MULHERES

Apesar de marcarem presença no mundo do kitesurf, o maior motivo de existirem poucas mulheres praticando o kitesurf pode ser explicado através de um mito que envolve o esporte. Segundo Nuno, existe um mito, disseminado de que a prática do kitesurf exige força do atleta. "Isso é uma inverdade dita por quem não conhece o esporte de verdade. O kitesurf requer muito mais técnica do que força", explica.

E como em todos os esportes, principalmente aqueles considerados radicais, apesar de não ter muitas restrições, praticar o kitesurf exige algumas precauções. "O kitesurf é um esporte radical, e como todo esporte deste tipo, é perigoso. Entretanto, se o atleta seguir as regras de segurança básicas, esse perigo praticamente inexiste", afirma Nuno.

Dentre as principais regras de segurança, as mais importantes são: não velejar em locais próximos a pedras, árvores e postes de iluminação, não praticar a menos de 200m da linha da areia e nunca entrar na água com o vento soprando da terra em direção ao mar. Além destes, Nuno destaca a importância de sempre velejar acompanhado de outro atleta. "Eu mesmo já tive que socorrer alguns atletas que estavam em apuros, e até mesmo salvei algumas pessoas de se afogarem", conta.

> "É UMA SENSAÇÃO DE HARMONIA COM A NATUREZA, DE TRANQUILIDADE. É UMA SENSAÇÃO ESPETACULAR!"
>
> **Luis Nuno**
> Instrutor de kitesurf

ÁGUA SALGADA, PREÇOS TAMBÉM

Encarado por muitos como crucial para a escolha de um novo esporte a ser praticado, o investimento para quem pretende iniciar na prática do kitesurf não é dos mais baratos. Diferente de alguns esportes como o futebol e o basquete, por exemplo, onde se pode praticar o esporte sem a necessidade de passar por um curso, por ter um certo risco envolvido, o kitesurf exige que o iniciante tenha algumas aulas com um instrutor antes de colocar a prancha na água e deslizar por aí.

Não é necessário comprar todo o equipamento antes de passar pelo curso, visto que a maioria deles disponibiliza para o aluno, mediante uma taxa de aluguel, todo o equipamento necessário para o aprendizado.

Como instrutor do esporte, Nuno explica que não existe um número de aulas definido e obrigatório para o aluno aprender o básico, mas declara que em média os alunos demoram cerca de 10 aulas para estarem prontos para cair na água. "Aqui em Natal o preço das aulas, que tem duração de 1 hora cada, gira em torno dos R$ 120, mas eu, por exemplo, cobro R$ 80".

Depois disso, o próximo passo do aspirante a kitesurfista é comprar o próprio equipamento para praticar o esporte. E é nessa hora que os preços assustam. "O investimento depende do que a pessoa quer e de quanto ela pode pagar. É como comprar um carro, ou você compra novo ou seminovo", explica.

Para quem pretende comprar somente produtos novos, o investimento pode chegar a R$ 6,500, visto que as pranchas custam em média R$ 2 mil, com o preço da pipa girando em torno dos R$ 4 mil. O trapézio é o item básico mais barato, com o preço médio de R$ 500.

Quem quer começar a praticar o esporte mas não quer gastar tanto, a saída é investir nos produtos seminovos. "Atualmente, as pipas usadas tem o preço muito baixo, com preço médio de R$ 400, R$ 500 e R$ 600. As pranchas estão na mesma faixa de preço, e os trapézios podem custar R$ 200 reais. Em geral, com mil reais você consegue comprar os três equipamentos", explicou Nuno. Porém, ele avisa que os preços dos produtos seminovos variam de acordo com o tempo de uso dos mesmos.

De acordo com Nuno, os preços elevados podem ser justificados por dois fatores. O primeiro deles é a tecnologia empregada nesses equipamentos, que visam sempre o melhor desempenho do esportista. Não é raro ver pranchas feitas de fibra de carbono, material muito leve e super resistente, utilizado até mesmo nos carros da Fórmula 1. Além disso, a maioria dos produtos de boa qualidade são importados.

"Além de serem vendidos em outra moeda, o transporte desses produtos, que também tem que ser pago, é muito caro. Dessa forma você corre o risco de pagar quase o dobro do preço que seria praticado caso o produto fosse nacional", disse.

Luis Nuno ressalta condições climáticas 'perfeitas' no litoral potiguar

RN É PARAÍSO PARA OS PRATICANTES

Por ser um esporte que praticado através da harmonia com a natureza, a pratica do kitesurf depende sempre das condições oferecidas pela mesma, que variam de acordo com o local e até mesmo com o dia. Desta forma, os kitesurfistas estão sempre à procura de um novo pico para chamarem de seu, ideal para os atletas deslizarem sobre a água e executarem suas manobras.

Morando em Natal há 11 anos, e praticando o kitesurf desde então, Nuno é só elogios às condições que o Rio Grande do Norte oferece aos kitesurfistas. "Se me perguntarem quais seriam as condições ideais para se praticar o kitesurf, eu diria: 'São as de Natal'. Aqui tem vento o ano todo, o que é muito bom para os praticantes do esporte", diz.

Não por acaso, o Rio Grande do Norte é uma das referências para a pratica do kitesurf, e têm diversos points conhecidos pelo praticantes espalhados por todo o estado. "Eu destacaria as praias de Pirangi, Enseada de Búzios, Barra do Rio, Barra de Cunhaú e São Miguel do Gostoso. Mas além dessas, a própria capital também tem boas praias para os kitesurfistas, como é o caso da praia do forte", declara.

Aula custa cerca de R$ 100, enquanto equipamento pode chegar a R$ 6,5 mil

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ

ÁGUA SALGADA, PREÇOS TAMBÉM

ALEXANDRE FILHO
DO NOVO JORNAL

A PAISAGEM COMUMENTE vista em praias do litoral Norte, como São Miguel do Gostoso, agora se repete na orla de Natal, principalmente na Praia do Meio: um colorido de grandes "pipas" guiadas por pessoas em cima de pequenas pranchas sobre a água.

O kitesurf, esporte que surgiu nos anos 1980 na Europa, agora virou febre entre os potiguares. Apesar de ser bem disseminado e atrair atletas de outras modalidades similares, e de todas as idades, o esporte não é barato, e quem pretende se aventurar nas pranchas precisará colocar a mão no bolso.

Para quem ainda não conhece o kitesurf, o esporte consiste em uma grande pipa, (kite, em inglês), que é ligada ao atleta através de um suporte, preso a cintura do atleta, chamado trapézio. A prancha, último item básico, é presa aos pés do praticante e faz com que o mesmo possa deslizar sobre a água. Para se movimentar, o kitesurfista guia a pipa a fim de conseguir utilizar a força do vento para que a mesma seja impulsionada, "arrastando" assim o atleta.

"É uma sensação de harmonia com a natureza, de tranquilidade. É uma sensação espetacular! Praticar kitesurf para mim é um grande prazer", diz Luis Nuno, 51, praticante do esporte há 11 anos.

Natural de Moçambique, o kitesurfista já foi campeão português e brasileiro pela modalidade regata, na categoria máster, em 2010 e 2011, respectivamente. Apaixonado por Natal, Nuno começou a se aventurar no kitesurf depois que machucou o cotovelo praticando outro esporte a vela, o windsurf. Com treinos semanais, ele também dá aulas de kitesurf e é presença garantida em diversas praias da capital potiguar e região metropolitana.

Quem observa a prática do kitesurf percebe algumas diferenças fundamentais entre ele e outros esportes aquáticos similares. "Wakeboard é um esporte aquático, mas não de vela, pois precisa de um barco motorizado. Entre os esportes de vela, com o uso da prancha, existe o windsurf e o kitesurf. A diferença entre eles é que o windsurf é muito mais difícil e requer muito mais força", explica Nuno.

Dentro do mundo do kitesurf existem três principais modalidades: race, kitewave e freestyle. O race é praticado com pranchas maiores e mais largas para adquirir velocidade em corridas que se assemelham aos velejos de barco; O kitewave é basicamente como o surf, inclusive com a utilização de pranchas de surf, e consiste em utilizar a pipa para acelerar nas ondas. Já na modalidade freestyle o objetivo é realizar manobras radicais variadas, que são julgadas e recebem notas dos juízes nos campeonatos da modalidade.

A variedade de modalidades e as similaridades encontradas nelas com outros esportes é o que têm atraído cada vez mais atletas a praticar este esporte a vela, havendo inclusive uma migração de esportistas. Pilotos de parapente, windsurfistas, praticantes de wakeboard, velejadores e até mesmo surfistas vêem no kitesurf uma oportunidade de praticar um esporte radical diferente.

Como instrutor, Nuno não consegue traçar um perfil específico dos kitesurfistas. Segundo ele, existe uma diversidade grande entre os praticantes do esporte. Homens, mulheres, crianças e idosos, não existem muitas restrições para quem quer velejar com uma pipa.

"Conheço um senhor com 72 anos que pratica o kitesurf, assim como tem garotos com 10 anos que já estão arrebentando com a prancha e a pipa", diz.

MULHERES

Apesar de marcarem presença no mundo do kitesurf, o maior motivo de existirem poucas mulheres praticando o kitesurf pode ser explicado através de um mito que envolve o esporte. Segundo Nuno, existe um mito, disseminado de que a prática do kitesurf exige força do atleta. "Isso é uma inverdade dita por quem não conhece o esporte de verdade. O kitesurf requer muito mais técnica do que força", explica.

E como em todos os esportes, principalmente aqueles considerados radicais, apesar de não ter muitas restrições, praticar o kitesurf exige algumas precauções. "O kitesurf é um esporte radical, e como todo esporte deste tipo, é perigoso. Entretanto, se o atleta seguir as regras de segurança básicas, esse perigo praticamente inexiste", afirma Nuno.

Dentre as principais regras de segurança, as mais importantes são: não velejar em locais próximos a pedras, árvores e postes de iluminação, não praticar a menos de 200m da linha da areia e nunca entrar na água com o vento soprando da terra em direção ao mar. Além destes, Nuno destaca a importância de sempre velejar acompanhado de outro atleta. "Eu mesmo já tive que socorrer alguns atletas que estavam em apuros, e até mesmo salvei algumas pessoas de se afogarem", conta.

> "É UMA SENSAÇÃO DE HARMONIA COM A NATUREZA, DE TRANQUILIDADE. É UMA SENSAÇÃO ESPETACULAR!"
>
> **Luis Nuno**
> Instrutor de kitesurf

Encarado por muitos como crucial para a escolha de um novo esporte a ser praticado, o investimento para quem pretende iniciar na prática do kitesurf não é dos mais baratos. Diferente de alguns esportes como o futebol e o basquete, por exemplo, onde se pode praticar o esporte sem a necessidade de passar por um curso, por ter um certo risco envolvido, o kitesurf exige que o iniciante tenha algumas aulas com um instrutor antes de colocar a prancha na água e deslizar por aí.

Não é necessário comprar todo o equipamento antes de passar pelo curso, visto que a maioria deles disponibiliza para o aluno, mediante uma taxa de aluguel, todo o equipamento necessário para o aprendizado.

Como instrutor do esporte, Nuno explica que não existe um número de aulas definido e obrigatório para o aluno aprender o básico, mas declara que em média os alunos demoram cerca de 10 aulas para estarem prontos para cair na água. "Aqui em Natal o preço das aulas, que tem duração de 1 hora cada, gira em torno dos R$ 120, mas eu, por exemplo, cobro R$ 80".

Depois disso, o próximo passo do aspirante a kitesurfista é comprar o próprio equipamento para praticar o esporte. E é nessa hora que os preços assustam. "O investimento depende do que a pessoa quer e de quanto ela pode pagar. É como comprar um carro, ou você compra novo ou seminovo", explica.

Para quem pretende comprar somente produtos novos, o investimento pode chegar a R$ 6,500, visto que as pranchas custam em média R$ 2 mil, com o preço da pipa girando em torno dos R$ 4 mil. O trapézio é o item básico mais barato, com o preço médio de R$ 500.

Quem quer começar a praticar o esporte mas não quer gastar tanto, a saída é investir nos produtos seminovos. "Atualmente, as pipas usadas tem o preço muito baixo, com preço médio de R$ 400, R$ 500 e R$ 600. As pranchas estão na mesma faixa de preço, e os trapézios podem custar R$ 200 reais. Em geral, com mil reais você consegue comprar os três equipamentos", explicou Nuno. Porém, ele avisa que os preços dos produtos seminovos variam de acordo com o tempo de uso dos mesmos.

De acordo com Nuno, os preços elevados podem ser justificados por dois fatores. O primeiro deles é a tecnologia empregada nesses equipamentos, que visam sempre o melhor desempenho do esportista. Não é raro ver pranchas feitas de fibra de carbono, material muito leve e super resistente, utilizado até mesmo nos carros da Fórmula 1. Além disso, a maioria dos produtos de boa qualidade são importados.

"Além de serem vendidos em outra moeda, o transporte desses produtos, que também tem que ser pago, é muito caro. Dessa forma você corre o risco de pagar quase o dobro do preço que seria praticado caso o produto fosse nacional", disse.

Aula custa cerca de R$ 100, enquanto equipamento pode chegar a R$ 6,5 mil

Social

> *A maior covardia de um homem é despertar o amor de uma mulher sem ter a intenção de amá-la.”*
>
> **Bob Marley (1945 – 1981)**
> Cantor, guitarrista e compositor jamaicano

E-mail
sadepaula@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Sadepaula

VOCÊ SABIA

Que a chegada do verão e o início de um novo ano renovam as promessas que muitos fazem de passar a adotar hábitos saudáveis? Mas que nem todos aqueles que querem perder peso ou apenas sair do sedentarismo são adeptos da musculação? Que, por isso, as academias têm investido cada vez mais nas modalidades aeróbicas, que além de proporcionarem uma grande queima de calorias, são divertidas e ajudam a cuidar do bem estar do corpo e da mente?

Balada

Considerada a festa mais disputada do verão potiguar, a White Party promete reunir muita gente jovem, bonita e animada no próximo dia 16 em Pirangi. Com atrações de peso e serviços premium, a festa já está na boca da galera que se prepara para curtir muito a noite do branco na Arena Ecomax. Os ingressos já estão à venda nas lojas A Graciosa (Natal Shopping e Midway), no site www.white2015.com.br e na bilheteria do Circo da Folia em Pirangi. Mais informações no 3235-8157.

Jean Valério botando a maior fé em 2015

A galera do Kizambe vai bater os tambores no final da tarde de hoje no Parque das Dunas

MKT

O ano de 2014 foi difícil para economia do País e, consequentemente, para o setor da comunicação, já que as empresas em crise tendem a diminuir de forma significativa os seus investimento em mídia. Apesar da retração no mercado, a agência de marketing PlanoB comemora o encerramento do ano com todas as suas metas atingidas.
O alcance destas metas pela agência potiguar comprovam a pesquisa realizada pela The Global Review of Data-Driven Marketing and Advertising, que revelou 77,4% dos participantes estão confiantes na prática do marketing orientado e suas perspectivas de crescimento futuro.

Limpeza

A Prefeitura do Natal, através de algumas de suas secretarias e em parceria com as comunidades, está promovendo a campanha Natal Mais Limpa – Nosso Bairro Limpo. A Companhia de Serviços Urbanos de Natal - URBANA, cumprindo seu papel de cuidar da limpeza da cidade como também zelar pelo meio ambiente, tem importante participação nesta ação. As atividades tiveram início ontem no bairro Pitimbú – II Etapa do Conjunto Cidade Satélite, na área verde localizada entre as ruas Rio Miarim, Rio Tietê e Rio Curuá. A URBANA também fez a coleta de resíduos eletroeletrônicos no local.

Luiz Felipe e Raquel Cunha

Tambores na mata

O projeto Som da Mata, traz ao palco do Anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas, o grupo Kizambe e toda a sua experimentação de elementos percussivos reunindo uma estética sonora natural e orgânica, característica do grupo. Formado por Samir Tarik, Dudu Campos, Dinei Teixeira, John Fidja e Felipe Castro, o grupo aposta numa vivência coletiva e para essa apresentação, o show vai contar com a participação do duende Carlos Zens. A sensibilidade da linguagem musical do grupo conta com instrumentos não convencionais extraídos da natureza e materiais reutilizados, atrelada a recursos eletrônicos, com uma proposta sensível, sustentável e pedagógica. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.

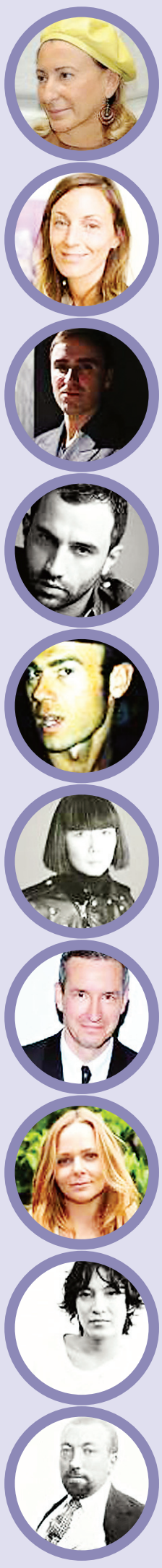
Garibaldi, Denise, Bruno, Patricia, Maristela e Vicente saudando o novo ano

Os 10+ de Douglas Pranto

LUIS MORAIS

O carioca Douglas Pranto tem 26 anos e é descendente de portugueses. Chegou em Natal há nove anos para estudar, mas abandonou em 2007 o curso de edificações do IFERN para se dedicar à moda, sua paixão. Hoje é técnico em moda pelo Senai e design gráfico pela UNP. Há cinco anos abriu uma loja na Afonso Pena, a Concept Store Jacinto, em sociedade com Glaucio Paiva. A Jacinto foi a marca considerada pela revista Elle Brasil o futuro da moda brasileira e reconhecida pela U Mag como a marca mais madura da nova geração, além de receber sempre ótimas críticas sobre seus desfiles por jornalistas consagrados como Lilian Pacce, Gloria Kalil, Heloisa Tolipan, Paulo Borges e Luigi Torre, dentre outros. Suas duas coleções desfilaram na Casa de Criadores, a maior plataforma de moda para novos estilistas do Brasil, onde passaram nomes como Ronaldo Fraga, Cavalera, André Lima, V.Rom, Priscila Darolt, Erika Ikezili, Samuel Cirnansck e Juliana Jabour, dentre outros. A coluna pediu para Douglas listar as 10 personalidades no mundo da moda que ele admira e que influencia o seu processo de criação.

1. **Miuccia Prada Bianchi** – estilista italiana graduada com um PhD em Ciência Política, conhecida por seu luxo discreto, minimalista e principalmente pelo vanguardismo, não o da moda em si, mas da indústria do comportamento como um todo;
2. **Phoebe Philo** – francesa, é uma das designers mais cool da atualidade. É formada pela Central Saint Martins na Inglaterra e já fez o papel de assistente de Stella McCartney. Sua popularidade veio com o trabalho que desenvolveu para Chloé. Atualmente é responsável pela “hipe” da marca Celine;
3. **Raf Simons** – belga, designer de moda da Jil Sander, conhecido pela originalidade de seu desenho é atualmente responsável pela renovação da silhueta feminina. Sua roupa é prestigiada por mulheres intelectualizadas;
4. **Riccardo Tisci** – italiano designer de moda, diretor criativo da Givenchy. Ele está revitalizando a marca com sua precisão, imaginação e olhar peculiar sob a obscuridade do comportamento humano;
5. **Martin Margiela** – belga que trabalhou para Jean Paul Gaultier, antes de mostrar sua primeira coleção sob sua própria marca que, ao longo do tempo construiu uma imagem subversiva, surreal, frente a todo glamour convencional do mundo da moda;
6. **Rei Kawakubo** – estudou artes plásticas e literatura e é a designer de moda japonesa fundadora da Comme des Garçons. Seu desenho foi muitas vezes ligado à arte, assim servindo como inspiração para outros estilistas. A marca tem como especialidade a anti-moda, a silhueta austera e a técnica de desconstrução;
7. **Dries Van Noten** – mais um belga designer de moda, que assina a marca homônima. É considerado um varejista de traço excêntrico e intelectualizado. Atualmente seu trabalho é caracterizado pelo uso de estampas, cores, tecido originais e camadas;
8. **Stella McCartney** – filha do ex- beatle Paul McCartney, ativista dos direitos dos animais, por conseguinte, vegetariana, é a etilista inglesa que melhor traduz o significado de lifestyle na moda contemporânea. Sua alfaiataria é impecável e eu etilo limpo é o mais desejável minimalismo;
9. **Alexander Wang** – taiwanês, que com eu desenho street aproxima o mundo da moda ao mundo da rua de maneira criativa. Seu trabalho é “real”, porém com a criatividade necessária para pisar em uma passarela;
10. **Paul Poiret** – o costureiro que 10 anos antes de Chanel, começou a criar moda assim como a concebemos até os dias de hoje. Visionário, apresentou seus modelos através de coleções, criou perfume e tecido, e principalmente libertou a mulher do espartilho.



Noite de autógrafos

Em uma noite de autógrafos de Moacir de Góes, o ginecologista Ivis Bezerra se deparou com cena inusitada. Ao ser perguntado pela garota da livraria como era seu nome para que o escritor colocasse na dedicatória, o abecedista logo respondeu:
– Meu nome é Ivis.
– Como, senhor?
– Ivis.
– Pode repetir, senhor, pois não estou entendendo...
Com toda polidez que lhe é peculiar, ele pacientemente soletrou:
– I-v-i s.
– Obrigado, agora entendi!
Assistindo a cena, seu amigo e próximo na fila, apelidado de ‘Xinoca’, logo retrucou:
– Vou comprar o livro, mas não quero dedicatória.
Indagado pela recepcionista dos motivos daquela decisão, ‘Xinoca’ foi contundente:
– Se o nome Ivis que tem 4 letras com uma vogal repetida você quase não consegue escrever, imagina o meu que é Xenóphanes com ‘PH’ no meio!!!